Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Quinta-feira 11 de Abril 2019 Semanário | **Ano**: 7 | **Edição** Nº 346
Director-Geral: Evaristo Mulaza

Ministério da Educação insiste com projecto para este ano

‘Cartão vermelho’ ao exame nacional único

O Governo pretende implementar, ainda este ano, um único exame para quem frequenta as 6.ª, 9.ª e 12.ª classes. Mas o projecto está a criar resistências entre os educadores. Há dúvidas sobre se o país tem condições técnicas e logísticas para aplicar um exame nacional que não levante suspeitas. O Ministério da Educação acredita que o projecto é exequível e promete apresentá-lo nos próximos dias. **Págs. 14 e 15**

No pequeno comércio

Estrangeiros já podem ter alvará

O Governo Provincial de Luanda prepara-se para aplicar o direito costumeiro. Em breve, todos os estrangeiros legalizados poderão ter o alvará de lojas. Vai acabar o aluguer por parte dos nacionais. **Pág. 14**

11 anos depois

O regresso de Olavo Gamboa

Promotor de espectáculos de boxe, esteve longe do país mais de uma década por “razões políticas”, garante. Regressa com o projecto de levar a modalidade aos bairros e cadeias. **Págs. 18 e 19**

Por falta de provas

Norberto Garcia absolvido

PGR revela não ter encontrado provas que possam incriminar o antigo director da Unidade Técnica para o Investimento Privado e ex-porta-voz do MPLA. Daí ter pedido a absolvição de Norberto Garcia fno caso ‘burla tailandesa’. O ex-director denunciou casos de corrupção anteriores à sua passagem pela UTIP. **Pág. 24**

Reintegração com orçamento curto

“Cinto apertado’ para ex-militares

Os mais de 117 mil antigos combatentes só têm cerca de mil milhões de kwanzas para programas de reintegração. Mas precisam de 39 mil milhões. O orçamento reduzido condiciona o regresso à sociedade. **Págs. 2 e 3**

Sociedade

Angola tem mais de 117 mil antigos combatentes à espera de reintegração

Cortes orçamentais comprometem inserção de antigos militares

Domingos André Tchikanha, tenente-General e director do IRSEM.

O orçamento destinado à reintegração de antigos militares é apenas cerca de quatro por cento do exigido. Eram precisos 39 mil milhões de kwansas, mas só estão disponíveis mil milhões. Por isso, mais de 117 mil militares, portadores de deficiência, viúvas e órfãos aguardam por uma 'luz ao fundo do túnel'. O responsável do IRSEM acredita que, se tivesse toda a verba, em 2022, estariam todos integrados.

André Kivuandinga

Angola tem cadastrados 117.537 mil antigos militares sem estarem reintegrados na vida política, económica, social ou mesmo diversos projectos promovidos pelo Instituto de Reintegração Socioprofissional dos ex-Militares (IRSEM), instituição que tem inscritois 241 mil antigos militares, entre sargentos e oficiais. Para a reintegração destes antigos 'homens do gatilho', o IRSEM precisa de 39 mil milhões de kwanzas, mas, em 2018, recebeu apenas mil milhões, ou seja, 3,9 por cento do orçamento necessário.

O baixo orçamento obriga a que 117 mil pessoas, entre 80.537 antigos militares, 13 mil portadores de deficiência e 24 mil viúvas e órfãos de guerra não estejam reintegrados. O director do IRSEM, Domingos André Tchikanha, acredita que, caso a situação económica da instituição melhore, em 2022, todos os ex-militares já cadastrados, com base nos acordos de paz, serão reintegrados nos diversos projectos promovidos pela instituição. "Com dinheiro, é fácil a reintegração socioeconómica dos ex-militares", remata.

O baixo orçamento obriga a que 117 mil pessoas, entre 80.537 antigos militares, 13 mil portadores de deficiência e 24 mil viúvas e órfãos de guerra não estejam reintegrados.

Benguela, com mais de 17 mil, Huíla, com 12 mil, e Zaire, com 49 mil, são as que têm mais ex-militares por reintegrar. Apesar de a verba ser curta, Domingos André Tchikanha lembra que as administrações municipais estão "obrigadas" a destinar 70 por cento do dinheiro do Programa de Combate à Fome e à Pobreza, para a reintegração dos ex-militares.

Em anos anteriores, o IRSEM previa reintegrar 11 mil pessoas, entre ex-militares, portadores de deficiência e vulneráveis, mas apenas conseguiu enquadrar 1.004. Todo o militar, quando é desmobilizado, passa a ter direito a um subsídio mensal de 55 mil kwanzas e o IRSEM depois procura enquadrá-los em vários projectos de reintegração, em todas as províncias. "O orçamento que recebemos do Ministério das Finanças, através do OGE, é inferior e não conseguimos

Mais de 70 técnicos de saúde do Huambo começaram uma formação, esta semana, sobre atenção humanizada e assistência psicossocial hospitalar. O seminário, que encerra amanhã, insere-se nas acções que visam melhorar o atendimento médico e medicamentoso nas unidades sanitárias da região.

Dificilmente os ex-militares conseguem emprego.

Fotos: Mário Mujetes

> **Os responsáveis e donos de empresas deviam cumprir o estipulado na lei, no recrutamento de trabalhadores e dar prioridade aos ex-militares, deixando de depender da entrega material de trabalho.**

atingir os objectivos que definimos", admite Domingos André Tchikanha, também ele militar, com a patente de tenente-general.

Domingos André Tchikanha defende que a reintegração socioprofissional dos ex-militares "deve constituir um compromisso de todos, sobretudo dos empresários". "Os responsáveis e donos de empresas deviam cumprir o estipulado na lei, no recrutamento de trabalhadores e dar prioridade aos ex-militares, deixando de depender da entrega material de trabalho, mas também de os empregar".

Outro aspecto apontado pelo responsável é a formação profissional e académica dos antigos militares, sendo maior parte deles analfabetos, vinda de aldeias mais recônditas, "sem formação académica ou profissional, tendo passado muitos anos da sua vida na frente dos combates, sem oportunidades para serem formados". Por isso, o director do instituto defende que algumas empresas deviam promover formações"

Actualmente, com o surgimento das novas tecnologias e as exigências de um mercado de trabalho, "dificilmente" os ex-militares conseguem emprego, também muitos "estão ultrapassados" pela idade, em que já ultrapassaram a faixa etária dos 50 a 60 anos de idade. A idade é apontada por Domingos André Tchikanha como outro "impedimento" que os ex-militares enfrentam.

> **Nem todos os beneficiários têm feito tudo para que os seus projectos cresçam, por falta de vocação do que fazem, escolhem apenas os ramos como forma de manter o sustento das suas famílias. Uns vendem os bois ou oferecem os produtos.**

Apesar destes obstáculos, director do IRSEM reconhece que nem sempre os meios de apoio foram bem usados. Por exemplo, lamenta que muitos ex-militares tenham oferecido a familiares ou vendido vários materiais que receberam do instituto. "Nem todos os beneficiários têm feito tudo para que os seus projectos cresçam, isso também por falta de vocação do que fazem, escolhem apenas os ramos como forma de manter o sustento das suas famílias. Uns vendem os bois ou oferecem os produtos que lhes são entregues", admite.

A seguir aos Acordos de Paz de 1991, foram desmobilizados cerca de 240 mil efectivos, 50 mil dos quais eram oficiais, que ficaram sob a responsabilidade do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, através da Caixa Social Das Forças Armadas Angolanas. Os sargentos e soldados são da responsabilidade do IRSEM. O instituto prepara-se para celebrar 24 anos. Foi criado para apoiar o Governo na reintegração dos desmobilizados com base nos acordos de paz, com destaque para os de Bicesse, em 1991, Lusaka, 1994 e os Memorandos de Entendimento do Luena e do Namibe, entre a FLEC e o Governo.

Luanda

Cisternas controlada

O governo de Luanda (GPL) e a Empresa Pública de Água (EPAL) pretendem criar um mecanismo de controlo que vai permitir verificar, à distância, o tipo de água a ser transportada pelos camiões-cisterna na capital.

O director do gabinete de Comunicação Institucional do GPL, Sebastião José, explica que vão ser criados postos de licenciamento com o objectivo de certificar os veículos, de acordo com a qualidade de água a que cada motorista se propõem distribuir. E que, no processo de certificação de qualidade, serão vetados os camiões concebidos para o transporte de produtos tóxicos e que praticam venda de água, assim como os que são abastecidos em locais impróprios.

Sebastião José avança ainda que as duas instituições vão trabalhar para a redução e uniformização dos preços praticados pelos camionistas que abastecem as cisternas ao valor de seis mil kwanzas, nas girafas, e chegam ao consumidor final a um preço que ronda entre os 20 e os 25 mil kwanzas.

Luanda necessita, diariamente, de uma distribuição na ordem de mais de um milhão de metros cúbicos de água, mas recebe apenas 550 mil metros cúbicos por dia.

Fotos: D.R.

Nova Gazeta
Quinta-feira 11 de Abril 2019

(re)flexões leigas

À caça de luz e makezu

Soberano Kanyanga
Escritor

Em 1978, 'Ano da agricultura', já António Fernando e Manuel Carlos 'Xika Yangu ou Raimundo' (primo dele) haviam abandonado a região de Kuteka, nas margens do Longa, para se fixarem na Fazenda Israel, próximo da Estrada Nacional Luanda-Huambo, gerida na altura por João dos Santos 'João Kitumbulu' (tio de minha mãe).

O meu mano Arnaldo Carlos, filho de Xika Yangu, diz que "os dois papás desde a independência que juntavam ideias para se fixarem. O mais próximo possível da estrada", sinónimo de luz e avanço económico.

A rodovia asfaltada, concluímos hoje, permite proximidade com os grandes centros. Permite produção auto-suficiente, com excedentes colocados à venda, renda, poupança e aquisição de bens industriais. Nesse quesito, o soba Xika Yangu já tinha bicicleta e o filho mais velho, Jorge Kakonda, uma mota Suzuki.

A aldeia de Mbangu-de-Kuteka ou a fazenda nas matas de Kitumbulu, onde meu pai vivia junto do seu progenitor, nada davam senão a mesmice da mandioca e derivados, pesca e caça abundantes e o café que foi, aos poucos, perdendo peso e valor.

O passo seguinte seria abandonarem a fazenda e constituírem uma aldeola familiar, no Limbe, perto de quatro quilómetros da fazenda, onde reconstituiriam suas vidas. E assim fizeram em 1980.

A viver no acampamento, privei com outros meninos, filhos de ex-contratados ovimbundu, e com eles aprendi a língua e os hábitos de seus papás, pois em nossa pequena comunidade ambundu, o português era exigido a todo o tempo, já que estava à espreita a entrada para a pré-kabunga.

Certa vez, estávamos ainda no ano de 1979, 'Ano da Formação de Quadros', Arnaldo Carlos, Sabalo Kambota (primo Zito), Augusto João 'Kapayu' mais tarde conhecido como 'Gasolina' (filho do gerente da fazenda) e talvez o tio Beto Santos ou Zé Borracha (sobrinho da avó Emília, a mãe do tio Gasolina) decidiram ir à caça de 'makezu' ou canta-pedras no gigante paleolítico conhecido como pedra escrita. Era tempo de capim de altura intermédia, Fevereiro talvez.

Munidos de cães de caça, zagaias e flechas e outros utensílios para desalojar os animais de suas tocas, conseguiram uma boa caçada. Ao mais novo, no caso eu, cabia levar alguma das peças abatidas. De regresso à casa, perto de dois ou três quilómetros, o passo apressado e faminto de adolescentes descompassava com o lento, faminto, sedento e cansado do infante que, aos poucos, os foi perdendo de vista e na distância.

Como perigo não havia, pois sobre guerra nem na rádio ouvíamos ainda falar, eles foram na galhofa andando e pensando que o rapaz os seguia e cedo a eles se juntaria.

Postos no acampamento, Arnaldo e Sabalo, Kapayu e o primo Beto na casa particular de seu pai terão notado a minha ausência prolongada. Até hoje, nem o meu mano e amigo de todos os tempos Arnaldo, nem Kapayu que era um tio-amigo, nem o primo Zito (os dois últimos já não vivem), ninguém me confidenciou se terão levado alguma reprimenda dos mais velhos. Só sei que fizeram caminho inverso, procurando por mim, encontrando-me dormitando à sombra de um arbusto que crescera no então 'campo aviação', meio caminho entre a 'pedra escrita' e a Fazenda Israel (rebaptizada no pós-independência por Fazenda Hoji-ya-Henda). A sede, a fome e o cansaço foram tão fortes que forçam não sobrara nas pernas e pés descalços sobre areia quente e movediça da tarde ensolarada.

Foto D.R.

No Huambo, após dois anos

Operações de hidrocefalia voltam a ser realizadas

O hospital central do Huambo vai retomar, ainda este mês, as operações de hidrocefalia, interrompidas há dois anos por falta de equipamentos e de salas de cirurgia, garantiu o director do hospital, Hamilton dos Prazeres Tavares, confirmando também estar já criada metade das condições necessárias para o efeito.

Em declarações à Angop, Hamilton Tavares acrescentou que as 73 crianças que aguardam pelas cirurgias, algumas das quais de outras províncias, vão ser submetidas a novas consultas, sendo que, semanalmente, será feita apenas uma operação, por a província dispor apenas de um médico cirurgião de nacionalidade cubana.

A partir de Abril, estarão disponíveis também mais duas salas de cirurgia, que se vão juntar às duas anteriores, prevendo-se a entrada em funcionamento, em 2020, de mais duas.

Por outro lado, em Ondjiva, no Cunene, mais de 30 crianças portadoras de hidrocefalia, paralisia cerebral infantil e colostomia transitória, vão em Maio deste ano ser levadas para a Alemanha para tratamento especializado após exames médicos prévios na pediatria do Hospital Geral de Ondjiva. O envio dessas crianças à Alemanha resulta de um acordo entre a organização não-governamental 'NG Kimbo Liombembwa' e a sua congénere alemã Friedensdorf Internacional, cuja parceria remonta desde 2001.

Desde 2010, 140 crianças com hidrocefalia e outras patologias do Cunene foram encaminhadas para a Alemanha, onde beneficiaram de tratamento.

Sumbe, Kwanza-Sul

Governo ordena reabertura do Pediátrico

O governo do Kwanza-Sul ordenou, esta semana, à comissão de Protecção Civil e Bombeiros, a sugar as águas das chuvas no Hospital Pediátrico, com vista à sua reabertura e atendimento aos pacientes. O hospital está encerrado desde 6 de Março, devido às chuvas que provocaram inundações e obrigaram a transferência de 126 crianças, para o hospital '17 de Setembro'.

De Janeiro à presente data, as chuvas que se abateram na província provocaram inundações e destruições de alguns locais públicos e privados, como escolas, centros de saúde, hospitais e residências, sobretudo as construídas em zonas de risco, e ainda resultaram na morte de 15 pessoas. O governo provincial defende a necessidade da elaboração de um plano de emergência.

LA LIGA EXPERIENCE
GANHE UMA VIAGEM PARA ESPANHA

zap

LaLiga Santander
Experience

S.D. EIBAR VS FCB

VÁ AO ESTÁDIO VER O JOGO
SD EIBAR VS FC BARCELONA.
CARREGUE A SUA ZAP E HABILITE-SE A GANHAR
UMA **VIAGEM PARA DUAS PESSOAS.**

zap LaLiga
CANAIS 25 E 26 HD

QUANTO MAIS CARREGAR MAIS HIPÓTESES TEM DE GANHAR!

CAMPANHA VÁLIDA DE **1 DE MARÇO A 15 DE ABRIL** • REGULAMENTO DISPONÍVEL NO WEBSITE E FACEBOOK ZAP

APOIO AO CLIENTE: LIGUE 935 555 500
apoio.cliente@zap.co.ao (Todos os dias, incluindo feriados, das 7:00 às 24:00)

VISITE-NOS EM: **+ INFO EM:** **www.zap.co.ao**

Foto D.R.

No Kilamba-Kiaxi, em Luanda

Mais de 300 famílias aguardam por realojamento

Mais de 350 famílias que vivem no campo de sinistrados da Maná, Distrito Urbano da Sapú, Kilamba Kiaxi, em Luanda, aguardam por realojamento há mais de 12 anos. As famílias, que vivem em condições de extrema pobreza em casebres de chapas, foram desalojadas em 2007 dos bairros Camama, Havemos de Voltar, Neves Bendinha, Palanca, Golf I e Vila Estoril, por inundação das residências.

De acordo com João Neves Pedro, coordenador da Comunidade de Sinistrados da Maná, desde que se encontram no campo, já foram realizadas três campanhas de realojamento, a última das quais aconteceu em 2012. Residiam no campo mais de 830 famílias, algumas das quais foram realojadas no Zango e Sapu II.

Segundo o responsável, altura do incidente, a garantia foi que seriam realojadas no mesmo dia, mas, devido à hora a operação, foi suspensa e marcada para três dias depois, o que, até ao momento, não aconteceu.

Em 2018, os sinistrados foram visitados por um responsável para a Área Social do Governo Provincial de Luanda, que recolheu informações sobre as famílias, mas nada foi resolvido. Já escreveram para o governo da província e para a administração do Kilamba Kiaxi, mas não tiveram respostas.

À Angop, João Pedro conta que a situação no centro é "penosa", principalmente, na época de chuvas, devido à infiltração de água nas cabanas, sendo que o local carece de água e de latrinas.

Bié recebe verbas

Programa de combate à pobreza

O governo do Bié vai investir mais de cinco mil milhões de kwanzas no programa integrado de desenvolvimento e combate à pobreza na província. O valor, segundo o director de estatística e planeamento, Juvenal Girão, vai permitir implementar 447 acções ligadas aos cuidados primários de saúde, à infra-estruturas sociais, distribuição de água potável, estruturação económica e à merenda escolar.

O responsável, em declarações à Angop, afirmou que o investimento vai garantir maior aquisição de medicamentos para as 157 unidades sanitárias da província e outros serviços.

Plano
ECONÓMICO
1.150,00 /MÊS
+ TRÁFEGO ILIMITADO
Foque em seu projecto, nós cuidamos da sua infra-estrutura.
Soluções em hospedagem de alto desempenho, escalabilidade, segurança com melhor custo/benefício.
WWW.HOST.KIQUIM.CO.AO
GERAL@KIQUIM.CO.AO +244 991 801 429 - 923 573 536

HOSPEDAGEM DE SITES
Profissional
Ilimitado Espaço em Disco
Ilimitado Domínios e Subdomínios
Ilimitado Contas de E-mail
Ilimitado Base de Dados
CPanel + Softaculos Grátis
Seu WordPress 5x vezes mais rápido
Tenha mais performance em seus sites!
KIQUIM IMMANENT
Tecnologia & serviços

Enxurradas em Benguela

População pede apoios

Quase um mês depois das chuvas que caíram sobre Benguela, deixando rastos de mortes, destruição e que desalojou várias famílias, principalmente, em Catumbela, os sinistrados mostram-se agastados devido à alegada "falta de apoio das autoridades".

À reportagem da Angop, as vítimas queixam-se de abandono por parte das autoridades e que se encontram a viver em "condições precárias". Por isso, solicitam o apoio das autoridades municipais e provinciais, a ajudarem com alimentos, roupa, novos locais e meios para os sinistrados construírem as suas moradias.

A chuva de 16 de Março do corrente causou a morte a 12 pessoas na Catumbela, três em Benguela e uma no Lobito, tendo deixado duas pessoas gravemente feridos e dois desaparecidos. As vítimas são maioritariamente menores, com idades compreendidas entre um e 16 anos. Faleceram, também, adultos dos 29 aos 53 anos. O balanço aponta ainda para 29 residências desabadas, 56 outras inundadas e queda de 21 árvores.

Entretanto, fonte da administração municipal da Catumbela contactada pela Angop assegura estarem de "mão atadas", pois carecem de meios para apoiar os sinistrados.

Seca no sul

Governo recomenda celeridade

O secretário de Estado do Interior para o Asseguramento Técnico, Salvador José Rodrigues, recomendou, ontem, celeridade na aprovação do projecto de recuperação que visa mitigar a situação pós seca da região sul do país.

Ao intervir na reunião da comissão Nacional de Protecção Civil e aprovação do quadro de recuperação à seca no Sul do país 2019-2022, Salvador Rodrigues referiu que o projecto proporcionará condições para mobilizar mais alguns recursos necessários, quer nacionais, quer internacionais, para a imediata implementação de acções direccionadas a mitigar a situação.

O quadro de recuperação à seca na região sul de Angola, que abrange o Cunene, o Namibe e a Huíla, prevê acções estruturantes na agricultura e segurança alimentar, nutrição, águas, saneamento básico, higiene, educação, ambiente, comércio, dentre outros.

Na semana passada, o Governo aprovou a disponibilização de cerca de 200 milhões de dólares, para a execução de projectos de construção de barragens de retenção de água de rios, e instalação de meios para distribuir para diferentes pontos da província afectados pela seca.

De Janeiro a Fevereiro em Angola

Três mortos por dia nas estradas

Em dois meses, ou seja, de Janeiro a Fevereiro deste ano, morreram nas estradas de Angola 174 pessoas, revela o relatório de balanço da sinistralidade rodoviária, elaborado pela Direcção Nacional da Viação e Transita (DNVT), apresentado esta semana durante reunião do Conselho Nacional de Viação e Ordenamento do Trânsito.

Em 2018, a DNVT registou 10.816 acidentes de viação, tendo causado a morte de 2.415 pessoas e o ferimento de 10.593. Luanda foi a província que teve mais acidentes, com 16 por cento de todos os casos, seguida de Benguela e Huíla, com 11 por cento, Huambo com nove por cento e Bié com sete. Em termos comparativos com o ano de 2017, o relatório destaca a redução de 154 mortes e de 288 feridos.

O Ministério do Interior lança, em breve, um concurso público para encontrar uma empresa privada que passará a fazer as inspecções das viaturas em Angola. O comandante-geral da Polícia Nacional, comissário-geral Paulo de Almeida, destacou que podem concorrer ao concurso público empresas privadas com capacidade para suportar o caderno de encargos em posse da Polícia Nacional.

Entre Agosto e Fevereiro

Chuva mata mais de 100 pessoas

O balanço provisório da época das chuvas que caíram entre 15 de Agosto de 2018 e 2 deste mês dá conta da morte de 109 pessoas, 100 delas por descargas eléctricas.

Os dados foram analisados na quarta-feira, na reunião da comissão de secretários de Estado, no Quadro de Recuperação Pós-Seca 2018/2022 e da Época das Chuvas iniciada em Agosto de 2018.

Segundo o documento, 101 das mortes ocorreram por afogamento e as restantes oito por soterramento após o deslizamento de terras, tendo as chuvas provocado ainda 350 feridos e afectado mais de 23 mil famílias, correspondentes a cerca de 115 mil pessoas.

As fortes chuvas destruíram também 3.829 residências, danificaram outras 6.038 e inundaram 13.897. A força das águas destruiu também 85 igrejas, 98 escolas (34), nove centros médicos.

Segundo o relatório, as chuvas e as inundações provocaram também a morte de 137 cabeças de gado, a destruição de 7.553 hectares de lavras, de quatro pontes rodoviárias. As autoridades estimam os prejuízos em quase três milhões de kwanzas, destacando o Huambo como o mais afectada (47 mortes), seguido de Benguela (38).

Nas recomendações, o relatório da Comissão salienta a necessidade de se criar um "mecanismo único de coordenação" da resposta institucional, devendo obter dados em tempo real, "afastando a dispersão e a pluralidade de órgãos que realizam tarefas semelhantes". Por outro lado, o documento defende que seja ampliada a cobertura dos sistemas de pré-aviso contra as cheias, inundações e alterações climáticas.

Absurdos!

Onélio Santiago,
jornalista

Mariano era um jovem complexado que desconseguia de aceitar a realidade em que havia nascido. Filho de uma zungueira e de um electricista, o rapaz era o mais velho entre cinco irmãos, mas comportava-se como se fosse o caçula. Por exemplo, era o primeiro a invadir o saco de compras que a mãe trazia da zunga a fim de retirar de lá o pacotinho de bolacha ou o saquinho de jinguba para comer sozinho, dando estupendas bofetadas aos putos que lhe tentassem fazer frente.

Nas tarefas domésticas, era um autêntico intrujão, chegando ao ponto de deitar fora os pratos e talheres que não conseguisse lavar por terem o resto de comida bastante grudado. A coitada da mãe era obrigada a guardar o dinheiro das vendas na casa dos vizinhos para evitar que as mãos leves do filho mais velho dessem outro destino às parcas economias da família.

Como também nunca fora um aluno aplicado, quando atingiu a maioridade, ainda lutava para terminar o ensino médio, coleccionando chumbos e processos disciplinares que o tornavam famoso na escola.

Aos 23 anos, conheceu a Efigénia, uma colega de sala cinco anos mais nova do que ele. Não era a mais bonita da turma, mas Mariano gostava tanto dela que entendeu que precisava de impressionar a menina, deixando-a completamente louca, para que a paquera funcionasse em pleno.

Então, o rapaz lembrou-se do conselho de um tio: para conquistar uma mulher, é preciso recorrer a uma boa mentira. Por isso, embora nunca tivesse sofrido qualquer insulto por se vestir de forma humilde, Mariano resolveu, a partir da semana seguinte, passar a tomar de empréstimo a roupa e calçados dos primos e vizinhos para ir às aulas.

Certo dia, sentindo que havia trajado a sua melhor roupa tomada de empréstimo, Mariano abordou Efigénia, quero falar contigo, depois da aula, não agora, estarei à tua espera na lanchonete da rua de trás. A moça disse que, naquele dia, não teria tempo, mas não teria problemas nenhum em encontrar-se com ele no dia seguinte. O breve sorriso com que se despediram foi, para Mariano, a confirmação de que algo grande e de muito bom haveria de suceder.

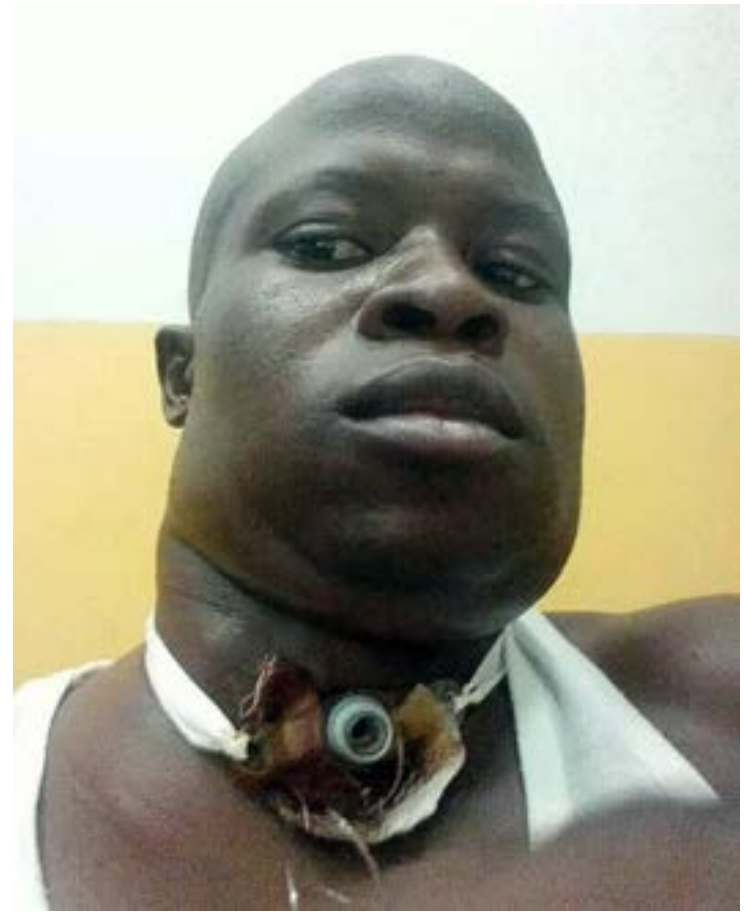
E sucedeu! No dia do encontro, ainda no pátio da escola, um vizinho de Mariano foi ter com o jovem para exigir explicações sobre como este havia estragado um ténis que lhe tinha emprestado. As coisas aqueceram e o que era para ter sido um assunto a dois ficou conhecido por toda a escola. Horas depois, envergonhado, Mariano voltou para casa sem se encontrar com Efigénia. No dia seguinte, as rádios noticiaram o suicídio de um jovem estudante que, na carta, alegava ter sido a vida toda vítima de bullying.

Gazeta Solidário

Com um tumor na garganta

António Jaime está internado nos cuidados intensivos do hospital do Prenda, em Luanda, depois de ter sido submetido a uma cirurgia, em que lhe foram extraídos cerca de dois litros de pus na garganta. O estado de Jaime inspira muitos cuidados, pois tem um tumor maligno entre a laringe e a faringe, o que poderá levá-lo a uma traqueotomia. Devido ainda ao problema, terá de passar por, pelo menos, 39 secções de radioterapia e duas de quimioterapia. A família apela, entre outras, a ajudas financeiras para a compra de medicamentos.

Contactos: Sarmeto Xavier Camisola – 932 45 12 99 / 994 26 21 26



CIDADANIA

Liberdade de expressão e de informação

"Todos têm o direito de exprimir, divulgar e compartilhar livremente os seus pensamentos, as suas ideias e opiniões, pela palavra, imagem ou qualquer outro meio, bem como o direito e a liberdade de informar, de se informar e de ser informado, sem impedimentos nem discriminações", lê-se no ponto um do Artigo 40.º da Constituição, que acrescenta no ponto a seguir que o exercício destes direitos e liberdades "não pode ser impedido nem limitado por qualquer tipo ou forma de censura".

Mas a Constituição, prezado leitor, estabelece que a liberdade de expressão e a liberdade de informação têm como limites os direitos de todos ao bom nome, à honra e à reputação, à imagem e à reservada intimidade da vida privada e familiar, a protecção da infância e da juventude, o segredo de Estado, o segredo de justiça, o segredo profissional e demais garantias daqueles direitos, nos termos regulados pela lei. Por isso, o ponto quatro do artigo a que nos temos vindo a referir avisa: "As infracções cometidas no exercício da liberdade de expressão e de informação fazem incorrer o seu autor em responsabilidade disciplinar, civil e criminal."

É, pois, importante que esse direito seja usufruído com o respeito pelos limites definidos por lei, sob pena de o exercício de um direito que é de cidadania se transforme na violação de um dever que também é de cidadania.

Elisa Gaspar, nova bastonária da Ordem dos Médicos

Na Ordem dos Médicos de Angola

Bastonária prioriza revisão de documentos

A nova bastonária da Ordem dos Médicos de Angola (ORMED) garante que, no seu mandato, vai dar prioridade à revisão dos documentos reitores do órgão e do estatuto e rever o regulamento interno do código de conduta ética e deontológica.

Elisa Gaspar, que vai ocupar o cargo nos próximos três anos, garante ser importante a revisão destes documentos, com vista a tornar mais específicos os aspectos como a regularidade do pagamento da quota, adição dos conselhos de honra e nacional do médico interno. E ainda que se defina o montante a ser disponibilizado para a criação do fundo solidário, assim como as normas e funcionamento do projecto 'Casa do Médico'.

A médica pediatra assegurou que será formação contínua e especializada e vai primar pelo controlo de qualidade da formação médica pré e pós-graduada, sendo que se mostra preocupada com o trabalho desenvolvido pelos médicos, tendo, por isso, solicitado à classe a reconquistar a confiança das populações, não apenas com palavras, mas com acções.

Campanha 'Nascer para brilhar'

Apresentado plano operacional

O Ministério da Saúde apresenta, hoje e amanhã, o 'plano operacional para a prevenção da transmissão do vírus de mãe para filho 2019/2021'. O projecto contém as directrizes para que cada uma das províncias torne possível a realização dos objectivos da campanha 'Nascer para Brilha', por meio de acções de comunicação que ajudem a combater o estigma e a discriminação, considerados os principais factores que fazem com que as mulheres grávidas deixem de aceder aos serviços de saúde durante a gestação.

Lançada a 1 de Dezembro do ano passado, a campanha 'Nascer Livre Para Brilhar' em Angola é uma iniciativa da primeira-dama da República, Ana Dias Lourenço, com o apoio do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Luta contra a Sida, visando acabar com a transmissão do VIH de mãe para filho.

O encontro, que deverá ser presidido pela primeira-dama da República, vai contar com as presenças de esposas dos governadores provinciais e dos directores provinciais de Saúde.

Para sexta-feira, está prevista uma visita guiada às instalações do laboratório de biologia molecular do INLS), ao Hospital Geral Cajueiros, no município do Cazenga, e à Maternidade Lucrécia Paim.

TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE

SERVIÇO PERSONALIZADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO NO LOCAL DA CHAMADA

Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda
Call center
(+244) 947 992 829
(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa

Política

Líderes juvenis preocupados com "más práticas"

Todos em prol dos jovens

O país celebra, na próxima segunda-feira, o Dia da Juventude. A data não é consensual, mas serve para os líderes juvenis apelarem à melhor educação e à implementação de políticas sem cor partidária e com eficácia. Todos partilham a ideia de que os jovens atravessam muitas dificuldades

● Miguel Daniel

Fotos Mário Mujetes

Todos os anos, o '14 de Abril' é dedicado aos jovens angolanos e consta das datas de celebração e feriados nacionais, impostas pela lei 10/11 de 16 de Fevereiro. Mas as organizações juvenis divergem quanto à data que deveria homenagear a juventude angolana. Mas concordam que a educação é fundamental para que haja desenvolvimento.

Desde sempre que a Juventude Unida Revolucionária de Angola (Jura) contesta a data, considerando-a apenas como a do MPLA. O secretário-geral da organização juvenil da Unita, Agostinho Kamwango, garante que, por questão de princípio, a Jura "nunca vai propor a data do nosso patrono como o dia da juventude angolana, mas a JMPLA justificou a escolha do 14 de Abril, pelo facto de Hoji-ya-Henda ter morrido em combate contra o colonialismo". "Mas Samuimbila também", recorda, propondo datas que não homenageiam individualidades que não tenham relação com os movimentos de libertação. Por isso, rejeita que Abril seja considerado o mês da juventude angolana.

Sem querer discutir datas, o director do Instituto Angolano da Juventude (IAJ) prefere centralizar as preocupações dos jovens na educação e no ensino de qualidade. Jofre dos Santos aconselha os jovens a não enveredarem por práticas que "possam beliscar o futuro, evitando práticas relacionadas com o imediatismo, corrupção" e que "procurem fazer algo que seja útil à sociedade, mesmo sem receber algo em troca".

"O jovem angolano é aquele que procura mitigar as suas dificuldades, fazendo alguma coisa. Os ambulantes são um exemplo, mas precisam de o fazer de forma organizada e em locais próprios", recomenda, anunciando que no âmbito da jornada 'Abril Jovem', no dia 16, o IAJ vai mostrar como os jovens podem beneficiar da quota dos 30 por cento das habitações em todas as centralidades do país.

Agostinho Kamwango, secretário-geral da organização juvenil da Unita

> **"Os jovens só se prostituem porque alguém financia. E esse só pode ser detentor de dinheiro que podia ser aplicado em investimento que gerariam empregos."**

Gaspar dos Santos, secretário-geral da Juventude de Renovação Social (JURS)

A ideia merece um ponto de interrogação por parte de Gaspar dos Santos. O secretário-geral da Juventude de Renovação Social (JURS) garante que os membros da sua organização nunca foram contemplados em nenhuma das centralidades, por isso, considera a medida do Executivo "uma utopia". No entanto, reconhece ser importante que se "premeiem os melhores", mas, para ele, além dos jovens que se destacam na academia, há os que prestam o contributo de forma voluntária nas comunidades". "Temos jovens que se dedicam a alfabetizar, mas sem qualquer contrapartida", exemplifica, aventando que o aproveitamento dos jovens só será efectivo, com políticas públicas sérias, referindo, por exemplo, os programas Projovem, Angola, Jovem e Bue que, segundo ele, "não passaram de um fracasso".

Também o líder da Jura garante que se os programas beneficiassem de facto os jovens

Cerca de quarenta processos de peculato estão em fase conclusiva de instrução preparatória em Benguela, revelou, na quarta-feira, o sub-procurador-geral da República titular na província, Herculano Chilanda.

MPLA solidário

No quadro do cumprimento do Programa de Governo, referente a 2017/2022 e, para proporcionar um apoio integral à juventude, o MPLA continuará a promover a inserção dos jovens no mercado de trabalho, privilegiando programas de suporte ao primeiro emprego, ao auto-emprego e ao empreendedorismo.

Uma nota do partido avança ainda que o MPLA promete continuar a valorizar programas de estágios e de formação profissional para jovens, complementado com planos da sua inserção no mercado, mediante mecanismos de avaliação periódica das necessidades de força de trabalho, nos diversos sectores públicos e privados da economia angolana.

"A valorização dos jovens e a sua inclusão na vida económica e social do país exigirá a redefinição de prioridades e projectos do Plano Nacional de Desenvolvimento da Juventude, o que pressupõe melhorar a sua qualidade de vida, designadamente, ao nível da respectiva condição de saúde, do acesso à habitação e do seu envolvimento nos grandes objectivos da democracia participativa e do desenvolvimento de Angola", lê-se na nota.

Por outro lado, o secretário nacional interino da JMPLA, Boaventura Chitapa, entende que os membros da organização do MPLA estão dentro deste seguimento e que é "lógico que também beneficiam desde que estejam dentro dos critérios estabelecidos.

"As políticas do Estado para a juventude e a orientação do presidente do partido permitirão melhorar estas cifras a médio prazo", sustenta.

APRENDER SEMPRE

Gaspar dos Santos defende que se dê mais atenção ao capital humano que, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), de 2018, 46,6 por cento da população angolana tinha menos de 14 anos.

"Muitos dos males que afectam os jovens deviam ser combatidos com práticas desportivas, mas os campos ou espaços que existiam foram vendidos e as ditas centralidades também não o têm", lamenta, apontando o elevado número de crianças que, este ano, ficou fora do sistema de ensino e critica o governo da Huíla por ter promovido, no passado dia 4, "um banho de cervejas aos jovens".

Por outro lado, o director do IAJ, Jofre dos Santos, incentiva os jovens a dedicarem o tempo a aprender algumas profissões para "que possam viver delas", porque, afirma, "nem todos devem ser técnicos superiores". "O Estado não pode continuar a ser o maior empregador. Os jovens devem ser ousados, mostrando o seu potencial", sugere, referindo que se incentive a "resiliência sobre os choques globais", relacionados com a prostituição e o uso indevido das redes sociais e de drogas.

O líder da Jura comunga a ideia de que se deve agregar mais qualidade no ensino e aprendizagem, mas ressalta que o Executivo reconhece ter falhado, "ao reduzir a educação ao mercantilismo". "Sem uma educação de qualidade, o país não progride. Por isso, precisamos de jovens com ideias ousadas, inovadoras e comprometidas com o desenvolvimento", apela, recordando a bravura que os líderes dos movimentos de libertação tiveram para se alcançar a independência.

Agostinho Kamwango afirma que muitos jovens enfrentam grandes barreiras, pelo simples facto de pertencerem a outros partidos. "Precisamos de uma lei que tutele a juventude, tal como, orienta a Carta Africana e a Constituição da Republica", defende, sublinhando que os jovens "precisam de ser vistos como o garante da continuidade da boa ou má educação que tenham recebido".

Para Kamwango, o incentivo à resiliência passa por massificar as campanhas de educação e sensibilização dos jovens nas comunidades, para que não usem as redes sociais para difamar. "Os jovens só se prostituem porque alguém financia. E esse só pode ser detentor de dinheiro que podia ser aplicado em investimento que gerariam empregos", invoca, sugerindo que, para o Prémio Nacional da Juventude, deve ser seleccionado quem se destaca em determinadas áreas de formação.

Também Boaventura Chitapa defende que "deve imperar o princípio do mérito", premiando aqueles que mais se destacam na sociedade em várias vertentes.

PROGRAMAS PARA A JUVENTUDE

No âmbito da jornada 'Abril Jovem', no dia 16, o IAJ vai apresentar um programa em que explica como os jovens podem beneficiar da quota dos 30 por cento das habitações em todas as centralidades do país. O programa do Ministério da Juventude e Desportos contempla ainda a realização de uma conferência sobre o papel das organizações juvenis no desenvolvimento social das comunidades. Até ao final do ano, serão entregues meios de trabalho a 40 organizações. Dez delas já 10 já receberam materiais.

> "O Estado não pode continuar a ser o maior empregador. Os jovens devem ser ousados, mostrando o seu potencial."

> "As políticas do Estado para a juventude e a orientação do presidente do partido permitirão melhorar estas cifras a médio prazo."

Jofre dos Santos, director do Instituto Angolano da Juventude (IAJ)

Boaventura Chitapa, secretário nacional interino da JMPLA

sem cores partidárias, o país sairia a ganhar, e enfatiza que os militantes da Jura não beneficiam da quota atribuída nas centralidades. Agostinho Kamwango entende que a pobreza é uma das causas que leva os jovens ao conformismo e a práticas negativas, por isso, adverte que é preciso acreditar e dar um passo de cada vez. "O Plano de Nacional Desenvolvimento da Juventude PNADJ contempla bons programas, mas a sua implementação, foi um fiasco", critica.

Economia

Para pequenos negócios

AGT cria imposto

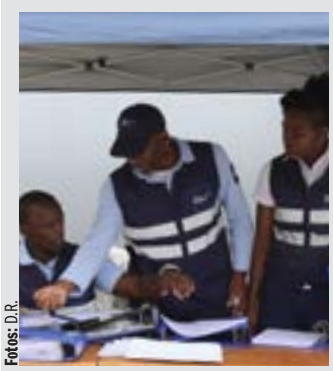
A Administração Geral Tributária (AGT) prevê cadastrar 550 mil contribuintes e arrecadar 14 mil milhões de kwanzas, em 2022, com a introdução no sistema fiscal de um novo imposto, que vai tributar os negócios de pequena dimensão.

O Imposto Único da Micro Actividade Económica (IUMAE) vai incluir pessoas singulares que pratiquem pequeno comércio como alfaiataria, recauchutagem, serviços de táxis e outros com um volume de negócios equivalente em kwanzas a 25 mil dólares.

Previsto arrancar este ano, o IUMAE prevê substituir impostos como o IRT, IVA, de selo e sobre lucros. Para o ano de arranque, a AGT prevê registar 129 mil contribuintes e arrecadar um valor irrisório em termos de receitas. No entanto, para 2020, a previsão aponta para mais de 264 mil contribuintes e cerca de 6,5 mil milhões de kwanzas de receitas. A previsão para 2021 é de 405 mil contribuintes e 10,1 mil milhões em receitas.

O valor a tributar vai ser fixo e exige apenas uma declaração da actividade exercida sem a necessidade de prestação de contas, igual à realidade de outros países.

Por Isabel Dinis



Fotos: D.R.

Fotos: Mário Mujetes

Ministério do Comércio transfere competências para governos provinciais

Estrangeiros vão ter alvarás

O aluguer do alvará a nacionais no comércio precário poderá acabar. Princípio que excluía os emigrantes foi ultrapassado pelo direito costumeiro. Mas todos têm de estar legais.

● Antunes Zongo

Os estrangeiros devidamente legalizados poderão assumir a titularidade dos próprios estabelecimentos comerciais de pequeno porte, no âmbito do 'direito costumeiro', defendido pelo gabinete provincial do comércio de Luanda.

Os estrangeiros são legalmente proibidos de exercer comércio precário. O diploma, que sofreu algumas alterações em 2017, atribui exclusividade do comércio a retalho a angolanos em estabelecimentos de construção não convencionais, o que força os pequenos investidores estrangeiros a alugar o alvará aos nacionais, pagando entre cinco mil e 15 mil kwanzas dependendo da dimensão do espaço e localização.

No entanto, no âmbito do decreto presidencial nº 20/18, de 29 de Janeiro, que determina a "desconcentração de competências e coordenação territorial da administração central e local do Estado", o Governo da Província de Luanda (GPL) passou, a 1 de Abril, a emitir licenças de comércio precário.

O director do gabinete provincial do comércio em Luanda, José Moreno, justifica a medida com recurso ao direito costumeiro.

Para requerer o documento, aos nacionais, é exigida uma cópia do bilhete de identidade e o cartão de contribuinte, bem como o pagamento de cinco mil kwanzas.

Um modelo em que determinadas práticas se tornam aceitáveis face ao uso reiterado. Ou seja, os estrangeiros detentores de cantinas, os chamados 'mamadus', vão deixar de alugar alvarás e passam a operar com licenças próprias, por serem os principais proprietários desses estabelecimentos.

Entre outras, com a medida, o Governo espera pôr fim ao negócio de trespasse de alvará, mas, poderá não ter o resultado desejado porque a licença só é cedida a estrangeiros que estejam com a situação migratória regularizada. De acordo com a Associação de Pequenas e Médias Cantinas de Angola, composta por comerciantes nacionais e emigrantes do oeste africano, boa parte dos estrangeiros são portadores de cartão de refugiado caducado, tendo ainda outros extraviado o documento.

Para José Moreno, além de o licenciamento retirar os comerciantes da informalidade e impulsionar o alargamento da base tributária, a "licença será a mais requisitada" entre outras actos comerciais reguladas pelo GPL.

Para requerer o documento, aos nacionais, é exigida uma cópia do bilhete de identidade e o cartão de contribuinte, bem como o pagamento de cinco mil kwanzas, sendo que o imposto está fixado em 34% das facturas anuais.

Quatrocentos milhões de euros é o montante disponibilizado, em 2018, pelo Standard Chartered Bank, para financiar projectos de investimentos na economia angolana, informou, esta semana, o administrador executivo, Albert Asante.

No Ministério do Comércio

Défice de quadros compromete metas

A profissionalização do comércio e reforço das medidas de inspecção destacam-se entre os objectivos que podem não ser alcançados. A adesão à Zona do Comércio Livre também corre riscos. A análise foi feita em Conselho Consultivo.

Júlio Gomes

O Ministério do Comércio (Minco) garante que vai continuar, até 2022, a transformação iniciada em 2018, mas o défice de assistência técnica e quadros pode comprometer, em larga escala, os objectivos.

A transformação está assente em oito princípios estratégicos em que se destaca o reforço da inspecção e a criação de condições para a integração na zona de comércio livre da Comunidade de Desenvolvimento dos Países da África Austral (SADC). Mas, de acordo com o consultor Assunção Pereira, que participou no 12.º conselho consultivo alargado do Minco, o organismo ainda se debate com grandes dificuldades na assistência técnica e no número de quadros.

Entre outros objectivos, o Minco pretende reduzir a informalidade, minimizar as distorções dos preços e aumentar a base tributária. Armando Valente, director do comércio, indústria e recursos minerais do Namibe, entende que "inspecção deve ser bem definida, por ser crucial garantir qualidade dos produtos consumidos". A inquietação é partilhada pelo representante de Cabinda, ao passo que Manuel Fernando, director do comércio do Bengo, defende a retenção na fonte de 25% do valor da cobrança de emolumentos.

O ministro do Comércio, Jofre Van-Dúnem, defende uma única autoridade para a inspecção e a criação de condições para que aconteça a nível provincial "porque o sector económico não se compadece com dúvidas". Jofre Van-Dúnem salienta que o papel do Estado mudou e que "os desafios do país e do comércio são enormes". À luz do Plano de Desenvolvimento Nacional (PND 2018-2022), o ministro defende ainda a necessidade da dinamização da rede comercial e logística, favorecendo a integração da produção nacional, com os canais de escoamento e a formalização do comércio que fará que todos os que trabalham tenham acesso à segurança social.

O conselho consultivo avaliou a regulação do sector e a promoção da qualidade e segurança alimentar, além da garantia da concorrência, ambiente de negócio e defesa dos direitos dos consumidores. Estão ainda em curso a implementação do programa integrado de comércio rural, para o qual os intervenientes acham que "se deve ter em conta experiências do passado colonial, quando as trocas comerciais entre a cidade e o campo eram feitas em todo o território sem constrangimentos".

O Governo pretende, além da revisão das leis comerciais, implementar a reserva estratégica alimentar, facilitar o comércio e dar um melhor impulso ao processo de descentralização na emissão dos alvarás.

Jofre Van-Dúnem, ministro do Comércio

Fotos: Mário Mujetes

Carlos Saturnino, PCA da Sonangol

Fotos: Mário Mujetes

À vista possível alteração do contrato

Sonangol 'encalha' com Bloco que herdou da Cobalt

A petrolífera nacional procura empresas interessadas na aquisição parcial dos blocos que pertenciam à Cobalt, tendo já prorrogado o período para as candidaturas uma vez. Segundo apurou o VALOR, a maior dificuldade está com o Bloco 21/09 devido ao modelo de contrato. É o de Serviço de Risco, quando as companhias preferem o contrato de Partilha de Produção. A Sonangol, liderada por Carlos Saturnino, poderá ver-se forçada a solicitar a alteração do regime contratual ao Executivo.

José Augusto Junça, director-geral da transportadora Tura

"Ninguém investe nos transportes, a menos que venham fazer lavagem de dinheiro"

Crítico de algumas decisões tomadas pelo Governo, não tem dúvidas de que Angola vai cometer um erro se acabar com o subsídio aos transportes. Defende a criação de um fundo perdido para operadoras. Acredita que ninguém irá concorrer, caso haja concurso público para novas operadoras, porque não rendem. Lamenta ter trabalhadores a passar fome e confessa não gostar da Angola de hoje. Cáustico, aconselha os dirigentes a viajarem de autocarro e a deixarem o ar condicionado nos gabinetes.

Notícias do Valor Económico todas as segundas
Valor Económico

Nova Gazeta
Quinta-feira 11 de Abril 2019

Caderno do Estudante

Ministério da Educação acredita que o projecto é exequível

Exame nacional recebe 'cartão vermelho' de especialistas

Deverá ainda haver um exame nacional para os alunos da 13.ª classe, representando o fim do ensino médio técnico profissional.

O plano governamental de se elaborar, ainda este ano, um único exame para os alunos que frequentem a 6.ª, 9.ª e 12.ª classes gera dúvidas entre os educadores. Há quem receie que o país ainda não tenha condições técnicas nem logísticas para aplicar um exame nacional que não levante suspeitas. O Ministério da Educação acredita que o projecto é exequível e até agendou para os próximos dias uma conferência de imprensa para explicar como vai pô-lo em prática.

Onélio Santiago

A partir deste ano, os alunos do ensino geral e médio técnico profissional poderão passar a fazer um exame nacional para finalizar o ciclo, devendo as provas destinar-se a quem frequente a 6.º classe (para o ensino primário), 9.ª classe (para o I ciclo do ensino secundário) e 12.ª classe (para II ciclo do secundário). Deverá ainda haver um exame nacional para abranger os alunos da 13.ª classe, representando o fim de ciclo do ensino médio técnico profissional. A informação foi avançada esta semana ao NG pelo secretário de Estado para o Ensino Pré-Escolar e Geral, que, para já, não detalhou as medidas que estão a ser adoptadas para a implementação dos exames nacionais, os objectivos que o Governo pretende alcançar com esta iniciativa, bem como as entidades envolvidas neste processo. Pacheco Francisco assegurou apenas que, ainda este mês, o Ministério da Educação (MED) vai organizar uma conferência de imprensa para responder a estas e a outras perguntas.

Entretanto, enquanto o MED não vem a público explicar como vai pôr em prática o plano de aplicar um único exame, com o mesmo conteúdo e feito à mesma hora, para todos os alunos de uma determinada classe de todo o país, há quem alerte para os "perigos" que podem advir desta iniciativa. É o caso do presidente do Sindicato

Guilherme Silva, presidente do Sinprof

O livro intitulado 'Avaliando processos e resultados em contexto escolar: perspectivas teóricas, práticas e desafios" será lançado amanhã, às 16 horas, na União dos Escritores Angolanos, em Luanda. De Manuel Afonso e Simão Agostinho, a obra custa 3.500 kwanzas.

Nacional dos Professores (Sinprof), que lembra a necessidade de se "afinar bem a máquina" em termos de gestão, visto que o país tem apresentado "muitas dificuldades" no que à estatística diz respeito, com "inúmeros" casos de alunos de uma turma que fazem a mesma prova em períodos diferentes devido a insuficiências de enunciados. Guilherme Silva mostra-se igualmente preocupado com o "incumprimento" dos programas curriculares em certas províncias, pelo que é com "algumas reticências" que olha para esta iniciativa governamental.

O presidente do Sinprof cita casos de professores da 5.ª e 6.ª classes que, pela especificidade da sua formação, ao se depararem com o conteúdo de disciplinas que não dominam, como é o caso de 'Educação Musical', aplicam o 'método do canguru'. Ou seja, explica Guilherme Silva, estes professores 'saltam' a parte relativa a estas matérias. "Não estou a temer o exame. Estou a alertar para as fracas condições que possuímos…Você vai aplicar um exame nacional num momento em que os manuais ditos gratuitos não são distribuídos a todas as crianças?", questiona o sindicalista, sustentando as dúvidas com outra 'rajada' de perguntas: "Aplicar exame nacional a uma criança que estuda debaixo de uma árvore e que tem de sair a correr quando há intempéries, ou numa sala com 80 ou cento e tal alunos? Não adianta estarmos a atirar areia para os olhos das pessoas. É preciso que nos organizemos primeiro, por forma a termos um exame nacional que represente a nação e não mais um projecto para justificar relatórios."

Para já, o governante não detalhou as medidas que estão a ser adoptadas para a implementação dos exames nacionais, nem os objectivos que se pretendem alcançar.

Pacheco Francisco, secretário de Estado para o Ensino Pré-Escolar e Geral

DE "EXTREMA IMPORTÂNCIA"

O presidente da Associação Nacional do Ensino Particular (Anep) orgulha-se de a organização que dirige ter indicado duas técnicas "altamente qualificadas" para integrarem a comissão do MED que trabalha na implementação dos exames nacionais no ensino geral. António Pacavira não deixa, contudo, de enumerar os quatro factores para os quais o Governo deve prestar "especial atenção", se quiser que a iniciativa decorra com êxito: "tecnologia, logística, inspecção e fidelidade dos gestores escolares", sendo este último "fundamental" para que não ocorram nos exames os "desvios" que se costumam registar na distribuição dos manuais escolares.

Embora considere necessário aguardar pelas explicações do MED para se poder opinar com mais substância, o líder da Anep considera de "extrema importância" a implementação dos exames nacionais, na medida em que poderá ajudar a aferir a qualidade do ensino que se pratica no país. "Só podemos ver se Luanda é inferior ou superior às outras províncias mediante uma prova nacional feita numa determinada classe", explica António Pacavira, lamentando, por outro lado, que o MED esteja a dar este passo sem regulamentar os diversos aspectos que constam da Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, definindo especificamente como se devem processar os elementos que a lei aborda de forma generalista.

Por exemplo, prossegue Pacavira, os exames nacionais teriam "maior eficácia" se houver 'rankings' para permitir aferir as qualidades das aprendizagens, do ensino e dos seus meios. Caso contrário, avisa António Pacavira, fazer exames nacionais "seria muito mais para cumprir algo que o Governo anterior não cumpriu do que para atingir a eficácia. "Temos de nos virar para a escola eficaz e a eficácia nos resultados depende muito da competitividade, e o 'ranking' nas escolas é o elemento fundamental para a competitividade. O 'ranking' pode mudar o paradigma da educação."

"Só podemos ver se Luanda é inferior ou superior às outras províncias mediante uma prova nacional feita numa determinada classe."

António Pacavira, presidente da Anep

EXCLUÍDOS

Por sua vez, o docente universitário e bastonário da Ordem dos Psicólogos de Angola lamenta que o MED não o tenha convidado a integrar a comissão que trabalha na implementação dos exames nacionais no ensino geral. Em declarações ao NG, Carlinhos Zassala avisa que a materialização desta iniciativa exige que se respeitem diversos requisitos, nomeadamente o rigoroso cumprimento dos programas e a distribuição de inspectores da Educação em todo o país, incluindo nas zonas mais recônditas. "Se é para ter um carácter nacional, todos os alunos do país têm de ter as mesmas condições de estudo para que haja seriedade e justiça na prova única que lhes será aplicada", avisa.

Autor de uma dissertação de mestrado, apresentada no Brasil, sobre o fracasso escolar no ensino primário em Angola, Carlinhos Zassala assegura que a Ordem dos Psicólogos de Angola tem especialistas que dominam "muito bem" a matéria relativa a exames nacionais. O bastonário considera, por isso, que o MED ainda vai a tempo de juntar pessoas que poderiam emprestar "maior qualidade" ao projecto que pretende estabelecer a realização de uma única prova nacional para a conclusão de cada um dos ciclos que compõem o ensino geral. "Os professores também devem ter uma preparação psicopedagógica e não apenas ter conhecimentos técnicos para o sucesso desta iniciativa", alerta Zassala, que apela para a alteração do quadro actual de excesso de alunos por turma, num rácio de 60 estudantes por cada sala, ao contrário dos 45 recomendados.

Carlinhos Zassala, bastonário da Ordem dos Psicólogos de Angola

"Se é para ter um carácter nacional, todos os alunos do país têm de ter as mesmas condições para que haja justiça na prova única que lhes será aplicada."

Facebook

Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

96.1 fr

AF com ião pesada

Todos os anos, o NG associa-se às comemorações do Dia Mundial da Comunicalização sobre o Autismo, que se assinala a 2 de Abril. A capa, toda em azul, mostra o empenho do jornal por uma causa que é de todos nós.

Pág. 18 e 19

No Cunene

PR comba seca

Pág. 10 e 11

Só no ensino geral em Luanda

Mais de 20 escolas sem funcionar

Ao todo, são 21 estabelecimentos públicos que não funcionam por falta de condições. Alguns têm obras paralisadas, outros mostram infra-estruturas danificadas. O próprio gabinete da Educação, que identificou o número, admite que possa haver mais escolas sem condições. Em 2018, o NG já tinha constatado a degradação. Um ano depois, nada mudou. Pág. 14 e 15

Médicos com nova lid

Elisa Gaspa promete dar volta à Ordem

Pág. 2 e 3

Literatura infantil

Com pequenos passitos

Jornal Nova Gazeta

Gosto | Seguir | Partilhar | ...

Enviar Mensagem

Página inicial
Publicações
Vídeos
Fotos
Sobre
Comunidade

Criar uma página

Pergunta da semana:

Luanda tem, pelo menos, 21 escolas públicas do ensino geral que não funcionam, por terem as obras paralisadas ou por causa da degradação das infra-estruturas. Como avalia esta situação? O que aconselha como solução?

Pergunta da próxima semana:

O Ministério da Educação pretende implementar, em breve, um único exame, em todo o país, para os alunos do ensino geral. O que acha da medida?

3,7m Comentários

Pedro Kangundo Ditilson
Simples: mais seriedade na projecção das referidas infra-estruturas e, talvez melhor do que isso, fiscalização cerrada às mesmas.

Januáryel Santa Rosa Jsr
Não se admite um índice elevado de crianças fora do sistema de ensino enquanto há obras degradadas e paralisadas. O que o Executivo deve fazer é arregaçar as mangas e pôr a mão na massa a fim de terminar o que já se começou.

Benjamim De Assunção Angel Napoleão
É sinal de que a educação não é prioridade. Assim, um país não desenvolve. Para se ter um país seguro, deve-se educar o povo.

Gilson André GiSeven
É uma situação triste, priorizam outras infra-estruturas e menosprezam as escolas. Isso é lamentável.

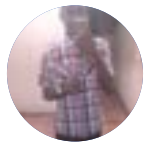
Pires Mussabo José Pedro
A solução consiste em dar o verdadeiro valor à educação com base na gestão adequada e uma acérrima fiscalização nas obras, porque muitos empreiteiros só querem erário e depois deixam as obras públicas em estado degradante.

Dário Okaka
A falta de fiscalização é que esta na base da degradação das infra-estruturas escolares. Quanto à paralisação das obras, só cabe ao Governo ou à entidade responsável pelas obras dizer qual é a razão de as obras estarem paradas.

Pacheco Jaime Cololo
O grande problema em Luanda, e não só, é que os colégios são, na sua maioria, dos nossos governantes, o que os leva a não se preocuparem com as escolas públicas.

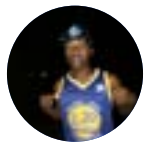
Moniz Bernardo
Aconselharia que se fizesse um estudo sobre o factor da paralisação ou degradação dessas obras. Só assim iremos encontrar a solução. Não existe uma solução sem se identificar o problema.

Pascoal Beleblanck
O que acontece com as escolas no que diz respeito à manutenção é quase visível em tudo o que o Estado faz, basta olharmos para as pontes pedonais. O certo é criar formas de manutenção.



Carlos Donquel de Jovita
Deve haver uma fiscalização de verdade, de modo a que essas obras sejam vigiadas do início ao fim. Essa é uma situação lastimável que se repete em quase todo o país.

Ali Selim WoodKrost Constantino
O Governo deve saber os porquês do não acabamento das obras e, posteriormente, ver os infractores para que concluam os contratos e, se possível, responsabilizar criminalmente os mesmos.



Dassala Dexter D'Ja Dassala
Assim não dá. O normal é terminar com as obras para que não haja superlotação noutras escolas públicas.

Simão Da Silva Valente
A formação académica é fundamental para a população, a solução é reabilitá-las e pôr em funcionamento.

Bráulio Geraldo Sebastião
A solução seria mesmo terminá-las e empregar os admitidos na educação. Vamos deixar de ser teóricos. Os gastos do Governo são mesmo para edificar construções como estas escolas.

Pub

Curiosidades

Estudo

Cães prevêem epilepsia

Um estudo publicado no jornal 'Scientific Reports' diz que os cães conseguem cheirar quando os seus donos estão a ter crises epilépticas. Esta conclusão aumenta a possibilidade de treinar os cães, de modo a que consigam avisar os donos quando uma convulsão está prestes a acontecer.

Isto traz também a hipótese de haver um maior controlo e independência por parte das pessoas, tendo em conta que podem tomar medidas para prevenir a convulsão, pedindo ajuda ou tomando medicamentos.

Amélie Catala, da Universidade de Rennes, na França, afirmou que "existem casos de pessoas que dizem que os cães os conseguem avisar antes de terem uma convulsão, mas não há evidências fortes na literatura científica".

Uma porta-voz da associação 'Epilepsy Action' afirmou que já existem pessoas que confiam nos seus animais para prever crises epilépticas. "Ainda não sabemos se o fazem através do cheiro ou outro sentido", disse.

No último estudo, foi testado se cães treinados conseguem distinguir o odor do corpo e a respiração em pacientes com epilepsia tendo em conta duas situações: quando estão em condições normais e depois de uma sessão de exercício. A habilidade dos animais para detectar casos positivos variou entre 67 por cento e 100 por cento, e a variação nos casos negativos — não epilépticos — variou entre 95 por cento e 100 por cento.

Scientific Reports

Paleontologia

Achada baleia de quatro pernas

Cientistas descobriram, num deserto no Sul do Peru, o esqueleto de uma baleia de quatro pernas. Esta baleia, baptizada de 'Peregocetus Pacificus', andou tanto no mar como na terra há 43 milhões de anos. Esta descoberta forneceu novo conhecimento aos cientistas sobre os ancestrais dos maiores mamíferos da Terra, e de que forma fizeram a transição da terra para o mar.

As quatro pernas seriam capazes de suportar o peso na Terra, o que mostra que o Peregocetus podia ir para a costa rochosa para descansar, ainda que passasse muito tempo no mar. Os pés e as mãos tinham pequenos cascos, o que facilitaria as deslocações na água.

As origens evolucionárias das baleias não eram muito conhecidas até aos anos 1990, quando fósseis mais antigos foram descobertos. Esta espécie demorou milhões de anos a propagar-se pelo mundo.

O Peregocetus representa o esqueleto de baleia de quatro pernas mais completo, fora da Índia e no Paquistão, e é o primeiro conhecido da região do Pacífico e do Hemisfério Sul.

A presença no Peru sugere que as baleias quadrúpedes se espalharam do Sul da Ásia para o Norte da África, e passaram o Atlântico para o continente americano. O Peregocetus mostra ainda que as primeiras baleias que chegaram à América ainda tinham a habilidade de se mover na terra.

Observador

Abre a mente

Pepetela é o pseudônimo de que escritor angolano?

a) Ndalu de Almeida
b) Artur Pestana
c) Frederico Cardoso

Resposta: B

Qual destes estilos musicais é argentino e faz referência à vida boêmia de Buenos Aires?

a) Tango
b) Salsa
c) Cumbia

Resposta: A

De que estilo musical angolano Carlos Burity, Bangão e Elias Dya Kimuezo são ícones?

a) Kizomba
b) Rebita
c) Semba

Resposta: C

Qual destes tipos sanguíneos é doador universal?

a) O+
b) O–
c) AB+

Resposta: B

Quem é o actor protagonista do filme 'John Wick'?

a) Keanu Reeves
b) Dwayne Johnson
c) Laurence Fishhurn

Resposta: A

Professor Ferrão

Prefira o bem do que o mal

Por tudo o que vejo nas crianças, nos adultos, nos letrados e não só, não vai demorar muito tempo para se criar o que muitos gostariam que fosse chamado de 'angolês', ou português de Angola, ou português angolano.

Há muito que se espera para a criação de gramáticas feitas por estudiosos angolanos, feitas conforme o contexto angolano, tendo em conta, entre outros, o seu léxico e morfossintaxe, pois são cada vez mais evidentes os traços da angolanidade no português falado em Angola.

Não se trata de querer ver-se livre de quem quer que seja – Não! –, nem de querer, a qualquer custo, mostrar que também somos capazes – também não! Trata-se, apenas e somente, de parar e pensar que chegou a hora de amealhar o pouco que é nosso, que foi criado com muito esforço, para se fazer o mesmo que muitos países fizeram.

O Brasil olhou para a sua realidade e, sem hesitar, criou o português do Brasil (PB). Os Estados Unidos criaram o Inglês Americano (AE), a Austrália, o Inglês Australiano e muitos países africanos de língua oficial inglesa fizeram o mesmo, basta olhar para a forma como os sul-africanos ajustaram o inglês às línguas locais. O Henrique Ulundu que vos diga.

A professora Graça não gostou nem um pouco de ser corrigida por um colega, professor de Direito, e reagiu de maneira muito ríspida, chegando mesmo a dizer: "prefiro falar assim **do que** falar como tu".

"Eu vejo todos os dias milhares de pessoas falarem assim. Mesmo os nossos colegas, professores de português, governantes e pessoas ditas da elite… Onde é que está o problema em usar preferir '**do que**'?"

Problema como tal não há. Há já algum tempo que os angolanos, e não só, encontraram expressividade nesta construção, alterando a regência do verbo preferir, contrariando o que está previsto na norma adoptada por Angola. De qualquer dos modos, temos de cumprir regras. Quer queiramos, quer não, a regência do verbo 'preferir', à luz das regras que Angola se propôs livremente seguir, exige o uso da preposição 'a' e não a locução comparativa. Apesar de, por cá, se usar a expressão '**do que**' depois de **preferir**, reitero, a norma recomenda o uso de 'a', o que nos conduz a dizer "prefiro falar assim **a** falar como tu".

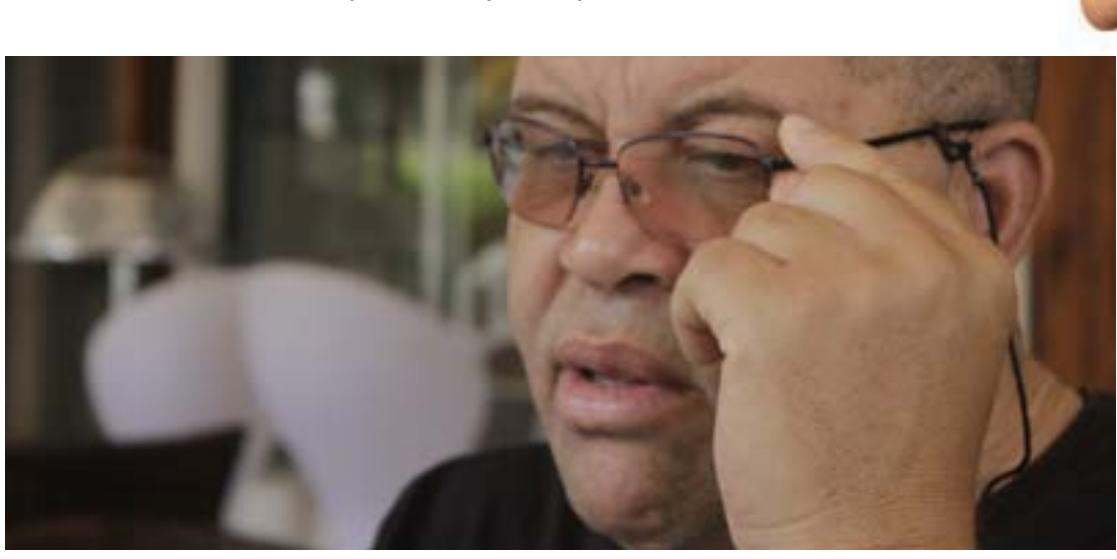
Como digo, a nossa língua não é ferruginosa, ela permite a saída e a entrada de novos elementos e nada impede que isso venha a ser assim um dia (**do que** no lugar de **a**). Mas, enquanto isso não acontece, "prefiro falar correctamente **a** seguir a 'onda' da maioria".

Desporto

Depois de 11 anos afastado dos ringues

Olavo Gamboa de regresso às galas de boxe

Afastado do boxe há 11 anos, Olavo Gamboa está de regresso. Projecta promover galas profissionais e planeia o Giraboxe, que pretende mostrar a modalidade nas cadeias e nos bairros. E está a construir, em Luanda, um ginásio que vai servir para competição e formação. Considerado pela critica como 'Riquinho do boxe', prometeu trazer para Angola figuras mundiais da modalidade como Mike Tyson e Floyd Mayweather.



Raimundo Ngunza

Ausente dos holofotes da modalidade durante 11 anos, Olavo Gamboa está de volta à ribalta do boxe profissional. Esclarece que esse afastamento da modalidade se deveu à "perseguição política" e garante que até houve uma intenção de o "eliminar fisicamente". Tudo porque, diz ele, "falava demasiado". Por isso, procurou refúgio na Europa e na África do Sul. Sente-se vítima de quem não gosta de pessoas que "falavam e defendiam a verdade e a dignidade". "Não eram tidas, nem achadas", afirma. Olavo Gamboa garante que tinha o nome numa pretensa "lista negra do anterior sistema político". Daí ter interrompido a carreira para promover a modalidade.

Em Janeiro de 2018, retornou a promover o boxe. No mesmo ano, organizou duas galas na Lunda-Norte, alusivas ao dia do mineiro. Para dar maior força à modalidade, está a concluir a construção de um ginásio, o 'quartel-general' do boxe, que pretende servir os amantes da modalidade. Devido à crise financeira, lança um repto aos empresários para que ajudem financeiramente na aquisição de materiais para a finalização do ginásio. Além da vertente competitiva, o espaço também está projectado para a formação de atletas e treinadores. Olavo Gamboa sublinha que os dirigentes desportivos estão mais preocupados em construir pavilhões para servir o andebol e o basquetebol e esquecem as outras modalidades em especial, as individuais.

Campeão em Portugal

Com 1,89 cm de altura e a calçar 47, Olavo Figueiredo Ferreira Gamboa nasceu no Kwanza-Norte a 29 de Julho de 1966, mas foi registado em Malanje. Sagrou-se campeão de boxe de Portugal, em 1991, pelo Futebol Clube do Porto, representando a categoria dos pesos pesados. Começou a carreira de promotor de boxe profissional em Angola, em 1995, ano em que regressou ao pais, após ter vivido 11 anos no estrangeiro.

PROJECTO GIRABOXE

Para ocupar a juventude e travar da delinquência, Olavo Gamboa prepara o Giraboxe, um projecto que tem como objectivo ir ao bairros de Luanda uma vez por mês, realizar galas de boxe nos locais de maior aglomeração pública, sem cobrar bilhetes, em que qualquer um pode assistir aos combates. Olavo Gamboa discorda da ideia de que o boxe seja violento, prefere ver como uma modalidade de "combate que molda o comportamento e atitude das pessoas". Como exemplo, cita o antigo pugilista Mike Tyson, que foi descoberto na rua. O promotor assegura que, nas cadeias de Luanda, está muita "juventude fértil para a prática do desporto, sobretudo o boxe" e que de lá "podem sair futuros campeões mundiais e africanos". Defende que a melhor solução, nas cadeias, é ocupar o tempo dos reclusos com a prática do desporto.

ESTADO DA MODALIDADE

Com a frontalidade que lhe é característica, Olavo Gamboa afirma não perceber as razões que levam o Ministério da Juventude e Desportos a atribuir apenas nove milhões de kwanzas anuais para apoiar a modalidade. "O que se faz com estes

A 4.ª edição do Pura All Star Game (Jogo das Estrelas) arranca este sábado (13) no pavilhão principal da Cidadela, em Luanda, às 16 horas com o jogo das gerações. Kikas Gomes e Miguel Lutonda lideram as respectivas equipas. Walter Costa, Elvino Dias, Manuel Silva e Osvaldo Fernandes são os treinadores.

> Na altura, a federação estava a ser dirigida por pessoas sem visão e não faziam parte da família do boxe.

valores?", questiona-se.

Lembra ainda que a actual situação económica de Angola "não está a ajudar a federação a responder e a resolver os seus problemas".

Olavo Gamboa vê na federação "o ponto mais alto do desenvolvimento da modalidade" e defende que ela só existe com a "criação de clubes e associações provinciais". Com a Lei do Mecenato, espera que as empresas sejam chamadas a dar o contributo apoiando o desporto. "É a única saída que temos", conclui.

SUSPENSO POR SEIS MESES

Em Outubro de 2008, devido à alegada desorganização na realização de uma gala de despedida do antigo pugilista Simão Muanda, Olavo Gamboa foi suspenso pela Federação Angolana de Boxe. Foram momentos que ele ainda hoje guarda com "muita tristeza". Desde essa altura, insiste que houve "desinformação veiculada num dos jornais" que, segundo ele, "não correspondia à verdade". "Na altura, a federação estava a ser dirigida por pessoas sem visão e não faziam parte da família do boxe", critica. Garante nunca ter beneficiado de apoios de qualquer instituição desportiva, privada ou estatal, e que realizava as galas "com coragem e iniciativa própria". Ainda desse ano, Olavo Gamboa considera que foi "uma boa gala, mas, infelizmente, as pessoas foram à caça de fantasma onde não existiam".

LICENÇAS ESTRANGEIRAS

Olavo Gamboa começou a organizar galas de boxe na República Checa, onde possui a licença deste país e gaba-se de realizar galas no Casino Estoril, em Portugal, um dos maiores da Europa, em 2012 entre Manuel Gomes e um pugilista húngaro na defesa do título transcontinental na categoria super-nova.

Baptizado pela crítica como 'Riquinho do boxe', Gamboa põe a vaidade e o nome de lado, revela que não é impossível trazer para Angola o Mike Tyson e Floyd Mayweather e está projectar uma viagem aos Estados Unidos, uma vez que convites nunca faltaram para os primeiros contactos com estas figuras mundiais da modalidade. Quer ainda visitar as estruturas do boxe profissional norte-americano.

O promotor reivindica ser o mentor da criação da Associação Profissional de Boxe Profissional, dirigida por Simão Muanda. Preferindo não entrar em detalhes, garante que há problemas entre os membros da federação e da associação.

Juventus

Manduzkic mantém-se até 2021

O avançado internacional croata Mario Manduzkic renovou com a Juventus, até Junho de 2021, acrescentando mais um ano ao actual vínculo, anunciou o clube líder do campeonato italiano de futebol no site oficial.

Manduzkic, de 32 anos, cumpre a quarta temporada ao serviço da 'vecchia signora', tendo conquistado três campeonatos, três taças e uma Super-taça de Itália, com num total de 43 golos e 19 assistências em 159 jogos.

Na época 2018/19, o vice-campeão do mundo de selecções, que chegou a representar também o Marsonia, NK Zagreb, Dínamo de Zagreb, Wolfsburgo, Bayern de Munique e Atlético de Madrid, alinhou em 30 partidas e marcou nove golos.

Fair-play' financeiro

AC Milan nas malhas da UEFA

O AC Milan está de novo nas malhas da disciplina financeira da UEFA por não cumprir as regras do organismo que tutela o futebol europeu na temporada de 2018/19. Segundo a imprensa internacional, o clube italiano poderá ser sancionado com a exclusão das competições europeias, porque o processo já se arrasta desde os exercícios de 2016, 2017 e 208.

Os 'rossoneri' foram excluídos das competições europeias em 2018, mas recorreram para o Tribunal Arbitral do Desporto vendo a decisão ser revertida. Em Dezembro, a UEFA sancionou o clube transalpino com a perda dos prémios que venha a obter nesta temporada na Liga Europa, limitando também o plantel a 21 jogadores durante duas temporadas e ameaçando a exclusão das competições europeias, dando até 2021 para equilibrar as suas contas.

Cultura

Dicla Buriy, o rosto de 'A tua cara não me é estranha'

Actriz desafia privados a inv

Dicla Burity representa há quase 20 anos. Garante manter o mesmo entusiasmo de quando começou a carreira, mas gostaria de ver maiores investimentos de privados nas artes cénicas. Prepara-se para publicar três livros, dando 'corpo' ao gosto pela escrita que começou aos 12 anos. Quase a completar 39 anos, quer ver o teatro angolano internacionalizado.

Amélia Santos

Prestes a comemorar 20 anos de carreira nas artes cénicas, televisão e rádio, o rosto de Dicla Burity é um dos mais conhecidos na teledramaturgia em Angola, desde 1999, graças às telenovelas e mini-séries 'Vidas Ocultas', 'Reviravolta', 'Entre o Crime e a Paixão', '113', 'Sede de Viver', 'Windeck' e 'Conversas no Quintal', e nos 'reality show' nacionais e internacionais como 'A tua cara não me é estranho' o mais recente programa, 'Domingo à Mwangolê', 'Big Brother Angola 2015', 'Mbora Dividir', 'Biggest Deal', 'Luanda e Angola da sorte', entre outros.

Proveniente de família de artistas, Dicla Burity não deixou escapar as inúmeras oportunidades de se estrear nas artes. A par da dramaturgia e apresentação, também está a preparar o lançamento de três livros, em que, provavelmente, um deles pode estar à venda ainda este ano.

Hoje encara a fama com alguma naturalidade. Os anos de carreira, justifica, deram-lhe essa segurança "Hoje já é mais fácil lidar com a fama, porque o fã, a pessoa que admira o nosso trabalho, merece o nosso respeito. Hoje os meus filhos tiram-me fotos com pessoas que admiram o meu trabalho", afirma

Dicla Burity dedica-se à escrita desde os 12 anos. Publica nas redes sociais, onde tem registado um 'feedback' positivo dos internautas. Dos livros que pretende lançar, consta uma publicação sobre 'Um retrato da sua vida', um livro de receitas, em que vão constar receitas de auto-criação, receitas da avó e algumas com inovações. A apresentadora confessa que um dos sonhos de família sempre foi criar uma cozinha ou restaurante, porque "a minha mãe cozinha muito bem e sempre foi o nosso sonho".

Já escreveu também argumentos e sinopses para teatro e televisão. No teatro, a sua estreia foi com um argumento da peça 'Ser taxista', no Horizonte Njinga Mbande. "Gosto que os meus escritos ganhem vida, porque têm uma magia diferente".

TELEDRAMATURGIA EM EVOLUÇÃO

A actriz confia que, no prazo de 10 anos, Angola poderá ser uma referência nas artes cénicas, atraindo o turismo cultural, mas alerta que tem de "haver mais investimento por parte dos privados"."Devemos chamar aten-

Perfil

Dicla Burity nasceu em Agosto de 1980, em Luanda. Está a comandar a 2.ª edição do programa 'A tua cara não me é estranha', no canal 500 do Mundo Fox da DsTv gravado em Portugal. Foi apresentadora dos programas e 'reality shows', como o 'Big Brother Angola', em duas edições, 'Biggest Deal', 'Mbora Dividir' e o 'Jovemania' por três anos. Na Rádio Nacional de Angola, foi jornalista por dois anos, como redactora e repórter para os 'jornais da hora', e ainda o programa de entretenimento 'Geração Viva'. Fez ainda 'stand up comedy' no programa de humor 'Tropa dos Tuneza'.

O músico angolano Yoxi apresenta-se no palco do Art'Z Restaurante & Lounge, em Lunada, para um concerto a 13 deste mês (sábado), a partir das 20h30. Os ingressos estão a ser comercializados a 3.000 kwanzas.

estirem nas artes

> "Devemos chamar atenção do privado e mostrar que pode ser um negócio lucrativo. Até ajuda a massificar o turismo cultural."

ção do privado e mostrar que pode ser um negócio lucrativo. Até ajuda a massificar o turismo cultural. Por exemplo, muitos de nós nunca fomos ao Brasil, mas através das novelas, conseguimos conhecer um pouco da sua cultura e os pontos turísticos que lá existem", defende.

Dicla Burity lembra-se de ter acompanhado o investimento da Televisão Pública de Angola (TPA) na formação de artistas, que incluía a vinda de realizadores e produtores do Brasil. "Se começarmos a pensar agora e investir no futuro, dentro de dez anos, teremos um mercado da teledramaturgia bem crescido e com referências até internacional. É claro que exige de nós um esforço muito grande e investimento de parte dos privados, porque a televisão fez um grande investimento e como televisão pública em serviço de Estado. E apostou em formação e em novelas que até hoje marcaram o público angolano".

No entanto, lamenta que muitos dos actores da sua época tenham enveredarado para outras áreas. "Aconteceu uma quebra, porque com os actores do meu tempo e os actuais, não há uma ligação, os actores acabaram por não ter continuidade, porque paramos por muito tempo, e todas essas paragens fizeram com que muitos emigrassem para outras áreas.

DECEPÇÃO DOS PAIS

Seguir a carreira de artista foi uma decepção para os seus pais. Eles preferiam que Ducla seguisse outra carreira, como a de médica ou engenheira informática, mas foi na arte de contracenar e na apresentação que se formou. Ironia do destino, são logo quatro irmãos ligados às artes".

Há alguns anos, o maior sonho da actriz era internacionalizar a sua carreira, mas agora admite ter outras ambições, levar o nome de Angola, a cultura e tradição pelo mundo. Tal já o fizeram Lupita Nyong'o e Maria Borges, Dicla está optimista que "todos somos capazes de ganhar o mundo".

> "Se começarmos a pensar agora e investir no futuro, dentro de dez anos, teremos um mercado da teledramaturgia bem crescido e com referências até internacional."

RECONHECIMENTO

Estar entre os reconhecidos nos concursos não é sua prioridade. Argumenta que os eventos têm objectivos e não os pode julgar por não os conhecer. "Há critérios que também desconheço, mas com o tempo cheguei à conclusão de que o reconhecimento dos concursos não é prioritário, porque o público reconhece o trabalho e esforço, fico feliz quando o público reconhece o nosso trabalho e os nossos colegas falam sobre o nosso trabalho".

Fotos Santos Samuesseca

Festival decorre em Cabo Verde

Anabela Aya no Kriol Jazz

A cantora Anabela Aya participa da 11.ª edição do Kriol Jazz Festival, um dos mais prestigiados eventos culturais de Cabo Verde, com espectáculo marcado para amanhã, sexta-feira (12), em que vai divulgar as músicas do seu disco de estreia 'Kuameleli', lançado no ano passado.

Anabela Aya, que participa do espectáculo a convite do projecto 'D'Alma Lusa, é vencedora da 20.ª edição do Festival da Canção de Luanda, da LAC, com a canção 'Teu Nome é Um', de Jomo Fortunato. Depois de Cabo Verde, onde se faz acompanhar do pianista Nino Jazz, ambos seguem para um outro projecto, em Portugal, onde vão integrar o 'Titanic Sur Mer', a 19 de Abril.

Com um repertório maioritariamente de autoria e produção de Nino Jazz, à excepção de 'Tic-Tac', produzido e executado por Arthur Maia, uma das maiores referências do jazz no Brasil, Anabela Aya interpreta e evoca em 'Kuameleli' várias línguas angolanas e estilos musicais.

O festival abriu no sábado, na cidade da Praia, e encerra no dia 13. Trata-se de um dos espaços mais cativantes da promoção da música dos Países Africanos de Lngua Oficial Portuguesa (Palop), aberto para todos os géneros e artistas dos quatro cantos do mundo.

Este ano, além dos cabo-verdianos e da cantora angolana, participam artistas da Guiné-Bissau, Brasil e Portugal.

Com a produção da LS

FestiSumbe de regresso

Após parar por, pelo menos, cinco anos, o 'FestiSumbe', festival que decorre na capital do Kwanza-Sul, retoma este ano e terá na organização a promotora de espectáculos LS Produções.

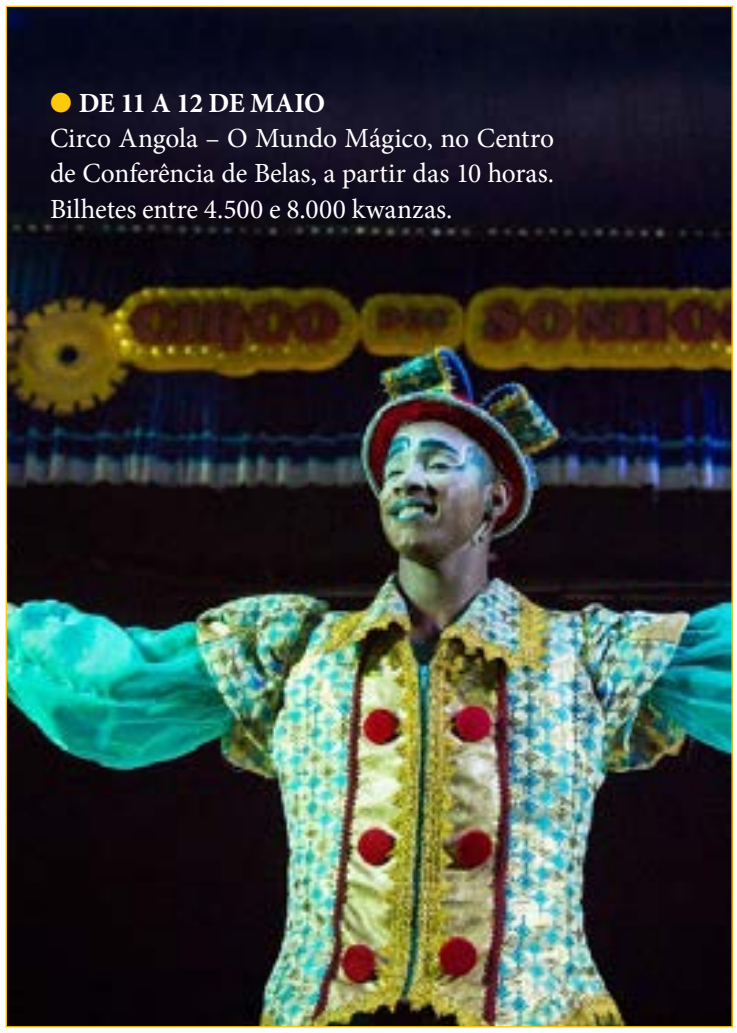
O evento musical de carácter internacional, que se realizava anualmente a 15 de Setembro, aniversário da cidade, movimenta milhares de fãs e dezenas de artistas, entre nacionais e estrangeiros.

Para a realização do evento, o governo provincial do Kwanza Sul e a promotora LS Produções – que vai assumir as despesas do evento – assinaram um memorando de entendimento para a realização do festival este ano.

Para o director do gabinete provincial da Cultura, Turismo, Juventude e Desportos, Agostinho Mikinho, e para o responsável da LS Produções, Fernando Republicano, o regresso do FestiSumbe é "satisfatório" por movimentar centenas de pessoas e artistas e proporcionar "ganhos" à província.

Agenda

Nova Gazeta
Quinta-feira 11 de Abril 2019



DE 11 A 12 DE MAIO
Circo Angola – O Mundo Mágico, no Centro de Conferência de Belas, a partir das 10 horas. Bilhetes entre 4.500 e 8.000 kwanzas.

LUANDA

ATÉ 12 DE ABRIL
Exposição individual de tecelagem e pintura em tecido 'Do Material ao Imaginário', da artista Ana Paula Sanches, no Centro Cultural Camões.

DE 9 A 18 DE ABRIL
A Embaixada do Brasil promove o festival 'Anima', no Centro Cultural Brasil – Angola. O evento vai ser composto por seis curtas-metragens e oito longas-metragens de animação, incluindo oficinas, sessões comentadas e votações. Entradas gratuitos.

11 DE ABRIL
O projecto Goz'Aqui apresenta o espectáculo de humor 'Polícias ou Bandidos', na Casa de Cultura do Rangel Njinga Mbande, a partir das 19 horas. Ingressos a 2.000 kwanzas (casal 3.000 kwanzas).

11 DE ABRIL
Concerto intimista de A'mosi Just a Label, no Memorial Dr. António Agostinho Neto, a partir das 19 horas. Entradas gratuitas.

17 DE ABRIL
Inauguração da exposição 'A Flor da Pele', da artista plástica Isabel Baptista, no Centro Cultural Camões, a partir das 18h30.

DE 25 A 26 DE ABRIL
2.º Congresso Angolano de Propriedade Industrial, no hotel Epic Sana, a partir das 9 horas. Inscrições a 30.000 kwanzas, até 31 de Março.

27 DE ABRIL
Duetos n'Avenida com Yola Semedo e Pérola, na Casa 70, a partir das 21 horas.

27 E 28 DE ABRIL
Venda e sessão de autógrafos do disco de Rui Orlando, na Praça da Independência (27), a partir das 8 horas. A 28, na Casa da Juventude, em Viana (às 8 horas) e no Belas Shopping, a partir das 14 horas.

4 DE MAIO
Festival Sons do Atlântico com participação de Anita (Brasil), Liza James (Moçambique), Matias Damásio, Noite e Dia, Paulo Flores, Halison Paixão e outros, na Baía de Luanda, a partir das 18 horas.

DE 11 A 12 DE MAIO
Circo Angola – O Mundo Mágico, no Centro de Conferência de Belas, a partir das 10 horas. Bilhetes entre 4.500 e 8.000 kwanzas.

BENGUELA

DE 26 A 28 DE ABRIL
A Faces de Angola organiza o Mercado da Comida, no cine Kalunga, a partir das 16 horas. Ingressos a 2.000 kwanzas.

HUÍLA

27 DE ABRIL
Palestra e apresentação do livro 'Seja Feliz no Trabalho', de Nzaquimuena Tumba, pelas 14 horas, na Mediateca do Lubango.

Com 'shows' de 18 a 28 deste mês

Companhia comemora dança

A Companhia de Dança Contemporânea de Angola, em parceria com o Centro Cultural Português e o Memorial António Agostinho Neto, propõe, para este mês, um programa que integra seis espectáculos (duas obras diferentes), uma 'aula' e uma conversa aberta com o público.

Nos dias 18, 19 e 20, a Companhia apresenta a peça 'Mysterium Coniunctionis', de Joana Von Mayer Trindade e Hugo Cristóvão, no Centro Cultural Português, a partir das 19h30. E a 26, 27 e 28, a peça 'O Monstro Está em Cena', de Ana Clara Guerra Marques e Nuno Guimarães, às 18h30.

Já a 29 de Abril (segunda-feira), está agendada uma conversa alargada sobre dança e as outras artes com a participações de Carlos Ferreira (escritor), Paula Nascimento (arquitecta) e Suzana Sousa (curadora), no Memorial Agostinho Neto, em Luanda, pelas 18 horas.

Os bilhetes para os espectáculos já estão a ser comercializados no local do evento, aopreço de 5.000 kwanzas.

A iniciativa visa celebrar o Dia Mundial da Dança, que se comemora a 29 de Abril, em homenagem ao coreógrafo Jean-Georges Noverre.

Em concerto

A'Mosi Just a Label actua hoje

A 'Mosi Just a Label actua, hoje 11 de Abril, no auditório do Memorial Dr. António Agostinho Neto (MAAN), em Luanda, em companhia do percussionista Dalú Roger. O concerto, com entradas livres, consta da programação do MAAN, em parceria com o Banco Caixa Angola-Caixa Artes.

A'MosiJust a Label tem ainda um concerto marcado para 18 de Abril, no Miami Beach, na Ilha de Luanda, e depois parte para a África do Sul, onde actua a 25, e tem confirmado um concerto para 1 de Dezembro, no Festival 'Only French'.

Em 2016, foi o grande vencedor da sétima edição do festival internacional 'Le Rêve Africain', realizado em França, com a música 'Redentor' do seu primeiro álbum 'Ops!', lançado em 2014.

A'Mosi Just a Label escreve poemas, enfatizando, em geral, o bem da natureza. Cantor e compositor, já usou como artista o seu nome próprio Jack Nkanga, criou o 'kononosoulmusic', uma sonoridade que une o tradicional 'zombo ou bazombo' com sonoridades estrangeiras.

Já actuou, entre outros países, em França, Israel, Cabo Verde, Portugal, Estados Unidos e Mali, e tem a África do Sul como o centro para uma carreira internacional.

Jack Nkanga nasceu no Damba, Uíge, e herdou o estilo e o ritmo dos povos Bazombo, que ocupam a região onde nasceu.

Gente

Eva Rap desconfiada

Eva Rap Diva desconfia que a sua imagem esteja a ser censurada pela Zap. A cantora mostrou-se descontente, após ter conhecimento de que durante o 'show' solidário, realizado em Moçambique e transmitido em directo pela Zap, o canal retirou o momento de actuação da rapper e colocou uma entrevista. No Instagram, a rapper culpou Isabel dos Santos pela alegada censura. A Zap não fez qualquer comentário.

Jantar com príncipe

A deputada 'Tchizé' dos Santos publicou uma foto de um dos jantares que teve com o Príncipe Alberto II, do Mónaco. O jantar privado contou com a presença de apenas 30 convidados, entre as quais a filha de José Eduardo dos Santos. Por sinal, segundo ela revela, era uma das únicas três senhoras convidadas e a única africana. Não se sabe se o jantar era apenas uma confraternização ou serviu para tratar de assuntos sociais, económicos e ou políticos.

Com mais uma conquista

Matias Damásio venceu o prémio lusofonia na gala dos 'Play-Prémios da Música Portuguesa', cuja gala decorreu esta semana, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. Para esta categoria, concorreram ainda os músicos C4 Pedro, a brasileira Ludmilla e o cabo-verdiano Nelson Freitas.

Duquesa de Sussex quer parto caseiro

Meghan Markle quer que o parto do primeiro filho seja feito em casa, ao contrário do que sucedeu com Kate Middleton. Segundo o jornal Daily Mail, a ex-actriz pretende que o parto seja realizado na privacidade do lar, mas acompanhada por profissionais. A rainha Isabel II também teve os seus quatro filhos em casa, no Palácio de Buckingham, mas há décadas.

'Nova' princesa Diana

Emma Corrin é oficialmente a actriz que vai dar vida à princesa Diana em 'The Crown', a série histórica da Netflix sobre a vida da família real britânica. A actriz britânica vai entrar na quarta temporada da série. Na série, Claire Foy continua com o papel da rainha Isabel II, Tobias Menzies no papel de Filipe, duque de Edimburgo, e Helena Bonham Carter no papel de Margarida.

Nova Gazeta
Quinta-feira 11 de Abril 2019

Editorial

Evaristo Mulaza
Director-Geral

Pela justiça

A Procuradoria-Geral da República (PGR) deixou uma mensagem poderosa contra a espectacularização e a instrumentalização da justiça. O pedido de absolvição de Norberto Garcia e de outros réus, no caso conhecido como 'burla à tailandesa', é triplamente simbólico quanto ao ideal do funcionamento da justiça. Em primeiro lugar, significa que quem é inocente deve ser absolvido e respeitado como tal, independentemente dos julgamentos antecipados em praça pública. Em segundo lugar, significa que a PGR, os tribunais e os demais órgãos que intervêm na materialização da justiça devem sempre ceder a quaisquer oportunidades para corrigirem os seus próprios erros, ainda que lhes custe o orgulho e a crítica da opinião pública. Finalmente, que a justiça deve mostrar na prática o descolamento necessário da agenda política, sob pena da sua descredibilização permanente.

Foto: Mário Mujetes

Tudo isso pode ser dito de outra forma. Não se pode alcançar a decisão do Ministério Público, sem o seu devido enquadramento na actual conjuntura política. O discurso e a prática de combate à impunidade e à corrupção não estimularam apenas o ímpeto da controversa vingança popular. Colocaram, por arrasto, uma pressão sobredimensionada na justiça, que potencia a cedência ao juízo público, ao achincalhamento mediático e à chantagem política. No fundo, por muito paradoxal que pareça, o novo contexto político criou condições para forçar alinhamentos da justiça, susceptíveis de produzirem erros processuais grotescos, por razões de serviço.

O recente acordo a que o Estado teve de chegar com o empresário Jean Claude Bastos de Morais é disso exemplo. Os esclarecimentos posteriores da PGR não deixaram dúvidas. O processo tinha sido mal construído à nascença. Aliás, só terá havido processo, porque a investigação não investigou o suficiente para descartá-lo logo à partida. No caso de Norberto Garcia, ao que tudo indica, a PGR chega à mesma conclusão. No que coube ao ex-director da extinta Utip, se a questão de fundo tivesse sido verdadeiramente escrutinada, Norberto Garcia jamais responderia na condição de réu.

Mas, como 'mais vale tarde do que nunca', ainda bem que se foi a tempo de se corrigir o 'tiro'. Só uma verdadeira justiça pode garantir que ninguém efectivamente seja punido só pelo facto de ostentar um nome apetecível ao delírio popular.

Opinião

Ordem nos jornalistas

Um médico não pode ser proprietário de uma farmácia. Ou de uma agência funerária. Por razões óbvias que se aprendem nos cursos de Medicina. Mesmo que muitos não os cumpram, os médicos regem-se por fortíssimos códigos éticos que deveriam ser exemplares a outras profissões. Como a dos jornalistas.

Nunca entendi por que razão os jornalistas receiam ter as mesmas exigências que as dos médicos. Não só nas questões éticas e deontológicas, como nas profissionais. Nós, infelizmente, transformamos a classe num bordel. Entra quem quer. É inconcebível haver um médico que não saiba para que serve a aspirina ou o que significa um Raio X. Mas, no jornalismo, há muita gente que não sabe os princípios basilares. Entre eles, os éticos.

Isto vem a propósito do debate que a classe enfrenta, apenas porque a RNA e a TPA querem pôr 'ordem na casa'. Finalmente. A ideia é travar o regabofe e a promiscuidade, contados às centenas, entre jornalistas que simultaneamente fazem publicidade e/ou assessoria de imprensa ou ainda são empresários.

Um jornalista é quem trabalha, 'dando' notícias, num órgão de comunicação social. Com ética. É aqui que não cabe sequer imaginar um jornalista a dar uma notícia das enxurradas de Moçambique e, no minuto seguinte, estar a dizer que a Coca-Cola é a melhor bebida do mundo. É inadmissível que um jornalista informe da decisão da PGR em absolver Norberto Garcia e, minutos depois, escreve um comunicado de imprensa a dar a agenda do PGR. Ou faça assessoria a um ministro ou de uma instituição. Ou revele a corrupção numa instituição e depois, como empresário, faça negócio com ela.

Um jornalista não pode trabalhar em vários órgãos, mesmo que a palavra 'exclusividade' não apareça no contrato de trabalho. É, de novo, por uma questão deontológica.

Para quem não perceba como a ética é pontapeada, basta que faça um exercício: quando souber de uma informação relevante, dá a quem? Se der ao A, claramente prejudica o B. Se privilegiar o B, está a prejudicar o A.

Infelizmente, a classe jornalística angolana não tem uma Ordem, nem sequer um Código Deontológico que pudesse evitar todos os atropelos que se registam. É salutar que a RNA e a TPA queiram pôr 'ordem na casa'. Ninguém entrou para a profissão com uma metralhadora apontada. Foi voluntário. Como tal, sabia as agruras da profissão, incluindo os alegados baixos salários.

Emídio Fernando
Editor Executivo

Carta ao Director

ABRIL, MÊS DA PAZ

Há 17 anos, Abril entrou para a história de Angola como o 'mês da Paz e da Reconciliação Nacional' e, por várias razões, devemos preservar este bem que é de todos. Neste mês, como em todo o ano que corre e nos que se seguem, é preciso que os angolanos solidifiquem a estabilidade que vivemos para que, possamos usufruir também da paz social, o que depende do que fazemos agora, a todos os níveis. A paz é uma conquista de todos os dias e de cada um dos angolanos.

Pedro Rossano Martins,
Moxico

Geralda Embaló
Directora-Geral
Adjunta

Opinião

GEM Angola Global Media

FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta: Geralda Embaló

Editor Executivo: Emídio Fernando
Subeditor: Edno Pimentel

Redacção: Amélia Santos, André Kivuandinga, Lúcia de Almeida, Miguel Daniel, Onélio Santiago, Raimundo Ngunza e Teresa Fukiady
Secretária de redacção: Rosa Ngola
Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca
Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo
Correspondentes: Luís Morais (Huíla); Alberto Olímpio (Bié)
Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 5000
Nº de Registo do MCS: 644/B/2012
GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente: Mariquinha Rego
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão, Júnior Manuel, Nelson Manuel, Maria Faustino
Departamento Comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes .
Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N.º de Contribuinte: 5401180721;
N.º de registo: 92/82 de 18/10/82
Tel.: +244 936272323
Telefones: 222 32 05 10, 222 320511, Fax: 222 32 05 14,
E-mail: redacao@novagazeta.co.ao /novagazetadirector@gmail.com / jornalnovagazeta@gmail.com
Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º35, Alvalade, Luanda/Angola,

Agora pergunto eu...

Numa altura em que se aguarda a visita da ministra da Justiça portuguesa, por sinal de naturalidade angolana, o sector nos dois países está no centro de todas as manchetes que marcam a actualidade. Por lá, como por cá, o motivo são as limitações intrínsecas ao funcionamento de qualquer sistema de Justiça, nomeadamente a principal, a destrinça entre o tanto que não é justo (como não são as oportunidades para uns e não para todos), do outro tanto que é tema do foro legal e que é possível criminalizar.

A celeuma, que, como não podia deixar de ser, mete a esfera política e as suas astúcias, começou depois da publicação nos média de artigos que expunham ligações familiares entre nomeados do actual governo, no que já está a ser cunhado o escândalo 'famillygate' em alusão ao norte-americano Watergate que deixou cair o presidente Nixon. O ex-primeiro-ministro e ex-presidente, Cavaco Silva, 'lembrou-se' de regressar à ribalta para condenar a pouca 'bergonha' das nomeações de familiares, mas 'esqueceu-se' que, durante o seu último governo, lhe encontraram mais de 15. Sendo a mulher de um dos seus ministros, agora tornado acérrimo crítico multi-comentador da SIC, o cáustico Marques Mendes, nomeada para o gabinete de outro ministro, enquanto a mulher do último foi nomeada para o gabinete do primeiro. Moralismo sem moral que, aqui entre nós, chamamos nepotismo e, por vezes, cabritismo, esse termo tão espirituoso aplicável aqui e em todo o mundo. As nomeações de familiares de Trump para o governo são volta e meia motivo de agenda mediática.

Diferente do 'Watergate', neste caso certamente não cai o popularíssimo Tio Celito, apesar de já lhe terem encontrado um sobrinho nomeado, nem o habilíssimo 'premier' adepto de ganga, mas depois de duas baixas no seu governo e porque PSD e CDS não cessavam o escarafuncho no assunto, António Costa chamou a Justiça a intervir e a legislar sobre a nomeação de familiares para cargos públicos.

Cá este exercício de encontrar familiares nomeados no mesmo governo, se rigoroso, seria nada menos que tenebroso porque as ligações familiares (talvez até mesmo por conta de uma das mais altas taxas de natalidade do mundo que leva a famílias bem mais extensas) são infindáveis. Além de que o meio político é de tal forma limitado que os casamentos entre si são frequentes. Consta que o próprio PR provavelmente terá de se sentar novamente com o seu antecessor à mesa porque os filhos resolveram 'juntar os trapinhos' e fazer deles compadres, apesar do mau ambiente entre os pais e as famílias.

Legislar sobre a nomeação de parentes seria por aqui um pesadelo político e logístico que, quanto mais não seja, obrigaria a que os ministros perdessem ainda mais tempo do pago pelo contribuinte do que já perdem, a tentar tornar as ligações familiares com cargos públicos o menos evidente possível. A legislar sobre este tema, a Justiça, também lá, mas muito mais cá, não faria outra coisa que não desperdiçar tempo e recursos à procura de 'parentes' entre a enorme 'entourage' política, sendo que depois teria de avaliar se as nomeações se justificam por mérito próprio (que também as há) ou não. Pede-se a intervenção do bom senso (aqui escasso e esfaimado por anos de nomeações públicas chocantemente próximas de JES) e da ética sempre que a Justiça por limitações evidentes se deve abster.

Esse bom senso deve imperar ante os limites da Justiça tanto entre governantes como entre governados que a devem entender como um pilar social estrutural.

E agora pergunto eu: que tipo de justiça queremos para o país? Uma que, vergada à pressão popular, condena sem provas ou porque genericamente não se gosta de um tipo que usa Moet & Chandon na feijoada? Bom senso, precisa-se. Está a própria PGR, que elaborou a acusação, a dizer que a investigação demonstrou não haver motivo para a condenação de Norberto Garcia, mas está a populaça agitada a exigir prisão, porque enfiou na cabeça que houve roubo, ainda que não saiba de quê, quando, quanto ou em que moldes. Queremos uma condenação mesmo na ausência de argumentos para acusação? Compreende-se que o atiçamento criado pelos próprios órgãos públicos no sentido de expor a julgamentos populares estes casos mais mediáticos resulte numa necessidade de 'ver sangue' que se frustra ante a falta de provas condenatórias, mas pergunto-me se, como sociedade, conseguiremos aprender a apartar a Justiça da necessidade de vingança ou da revolta social contra o que é injusto. Aprenderemos a distinguir um "não gosto do fulano" de um "tem de ir preso" ou um "não é justo que aquele seja beneficiado e eu não" de ser esse um assunto de Justiça punível com a lei? De um sistema de Justiça que se abstém de politiquices e independentemente de se 'gostar' ou não dos acusados se guia pela cartilha, neste caso a Constituição que prevê a presunção de inocência e a necessidade de provas para a condenação, precisamos todos enquanto país.

Frases

Inocência Pinto, directora nacional de Prevenção e Combate à Corrupção
"Temos algumas dificuldades, como é óbvio. Temos falta de recursos humanos, efectivamente. Os magistrados ainda não são em número suficiente. Os funcionários, os técnicos da Justiça, igualmente, ainda não são suficientes. Em termos de recursos materiais, temos as debilidades, mas vamos trabalhando."
Angop

Afonso Simão do Nascimento, jurista
"Muitas falhas médicas ainda persistem no sistema nacional de saúde, por falta de responsabilização civil dos profissionais e por inobservância das regras de boa conduta."
Angop

João Lourenço, Presidente da República
"Conhecemos a grande capacidade de investimento dos empresários e grupos empresariais russos que investem com sucesso em várias partes do mundo. Apelamos, por essa razão, para que incluam na esfera dos seus interesses e prioridades as enormes potencialidades existentes no meu país."
Jornal de Angola

Kid MC, músico
"Precisamos de mudar o quadro. Para muitos, é engraçado que os jovens não saibam sequer o nome do continente em que vivem, mas, para mim, é muito triste."
Facebook

Anita Margoso, jornalista
"Uma das coisas que eu nunca percebi, e ainda estou por perceber, é essa insistente relação de amizade entre Angola e a Rússia. A União das Republicas Socialistas Soviéticas (URSS) caiu em 1989. A Rússia do século 21, a meu ver, já não tem muito a oferecer aos países como Angola, que anseiam, ainda só anseiam, o desenvolvimento."
Facebook

A fechar

Caso ‘Burla à Tailandesa’

MP pede 'absolvição’ de Norberto Garcia

O procurador-geral da República admitiu que a instituição pode recuar quando emite uma acusação, por não ter encontrado provas suficientes. Hélder Pitta Grós justificava assim o pedido de absolvição de Norberto Garcia, o ex-director da Unidade Técnica de Investimento Privado (Utip) que está a ser julgado no caso 'burla à tailandesa'. De acordo com Hélder Pitta Grós, a Procuradoria-geral da República (PGR) "teve a dignidade e a hombridade para reconhecer que, durante o julgamento, surgiram factos que não sustentaram a acusação". No entanto, alertou que Norberto Garcia ainda "não foi absolvido" e que isso compete aos juízes "caso assim o entendam".

A sentença está marcada para a próxima terça-feira, mas o Ministério Público deixa cair as acusações contra o ex-director da Utip e também ex-porta voz do MPLA. Norberto Garcia passou os últimos meses em casa, desde Setembro, em prisão domiciliária, cumprindo as medidas de coacção decretadas pela PGR depois de ter elencado as acusações.

No julgamento, além de jurar inocência, desafiando a que seja provado qualquer acto ilícito que tenha alegadamente cometido, Norberto Garcia denunciou a venda, por 250 a 500 mil dólares, de certificados que oficializam os investidores estrangeiros no país antes de ocupar o cargo. E garantiu que foi colocado no cargo pelo antigo Presidente da República, precisamente para acabar com a corrupção: “Quando fui chamado para ir para a Utip, o Presidente (José Eduardo dos Santos) fez-me um pedido especial e disse isso o que eu vou dizer aqui: eu já não sei em quem confiar. Tenho muito boa informação a teu respeito, embora sempre que eu o chame, não sei porquê, mas nunca mo trazem aqui, o seu nome é sempre riscado da lista'”, contou ao explicar que, ao pedido do então Presidente, respondeu que preferia os cargos privados aos cargos da função pública, por estes serem “complicados”. “Mas ele insistiu e disse que eu tinha de eliminar uma coisa que estava a acontecer no investimento privado, que havia muita corrupção e que os investidores não vinham a Angola porque lamentavam os índices de corrupção e perguntou-me: “És capaz de resolver esse assunto?”, acrescenta.

Norberto Garcia foi director da Utip por dois anos e quatro meses.

Norberto Garcia foi director da Utip por dois anos e quatro meses. Revelou que, quando entrou na instituição, foi buscar a experiência de outros países, nomeadamente a Singapura, pagando bons salários aos funcionários, valorizando o capital humano e fazendo com que o funcionário se sentisse valorizado. “Sinto-me completamente inocente. Sou uma pessoa dedicada à causa do país, não estou chateado com ninguém. Temos de ajudar o país a crescer e errar é humano. Se a minha prisão servir, pelo menos, para melhorarmos alguma coisa, então vamos melhorar o que está bem e corrigir o que está mal.”

Olho do repórter... Santos Samuesseca

Novo bairro ‘nasce’ ao lado da centralidade Vida Pacífica, em Luanda.